

andarILHAgem n.º 8



FICHA TÉCNICA

andarILHAgem

www.azores.gov.pt

Propriedade e edição:

Presidência do Governo Regional dos Açores
Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional das Comunidades

Diretora:

Maria da Graça Borges Castanho

Coordenação:

Álamo Oliveira

Redacção:

Paulo Teves
Raquel Rodrigues

Tradução:

Americonsulta

Concepção gráfica:

Rui Melo

Paginação:

Vitor Melo

Impressão:

Nova Gráfica

Periodicidade:

Semestral
Dezembro 2010



Governo dos Açores

Presidência do Governo

DIRECÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES

FAIAL

Rua Cônsul Dabney
Colónia Alemã - Apartado 96
9900-014 HORTA
Telef.: (351) 292 208 100
Fax: (351) 292 391 854

TERCEIRA

Rua do Palácio, S/N
9700-143 ANGRA DO HEROÍSMO
Telef.: (351) 295 403 630
Fax: (351) 295 214 867

SÃO MIGUEL

Edifício Boavista, R/C Dt.º, 6B,
Grotinha
9500-782 PONTA DELGADA
Telef.: (351) 296 204 811
Fax: (351) 296 284 380

E-mail: drc@azores.gov.pt



Os textos em Língua portuguesa
obedecem ao novo acordo ortográfico

ÍNDICE

VENTOS C/NOTÍCIAS ■	40
06 Editorial	Os Arquivos Luso-americanos Ferreira-Mendes: Preservação e Promoção do Património, Identidade e Representação Portuguesas nos Estados Unidos The Ferreira-Mendes
07 Direcção Regional das Comunidades	48
Factos do semestre	Portuguese American Archives: Preserving and Promoting Portuguese Heritage, Identity and Representation in the U.S. <i>Maria Glória de Sá</i>
12 Regional Department for the Communities	
News for this Six-Month Period	
17 Projeto Azores Combo	■ ALGAS SONHOS TRANSPARÊNCIAS
21 The Azores Combo Project	54
25 IV Congresso Internacional sobre as Festas do Espírito Santo	Algumas Reflexões acerca da Elaboração de uma Antologia da Literatura Luso-americana
4th International Congress on the Festival of the Holy Spirit (<i>reportagem fotográfica</i>)	60
	Some Thoughts on the Making of a Luso-american Literature Anthology <i>Robert H. Moser</i>
MARÉS DE TODOS OS MARES ■	66
32 Portugal:	Música em Viagem II (<i>reportagem fotográfica</i>)
País de Origem e de Destino	69
36 Portugal:	Prosema aos meus Vizinhos <i>Onésimo Teotónio Almeida</i>
Country of Departure and Destination	72
<i>Rosário Farmhouse</i>	Joe Lima: – Pintor Açoriano em Quebeque e no Mundo
	74
	Joe Lima: – Azorean, Québécois and World Painter
	76
	Poemas de Marcelo Passamai
	79
	Danças & Voltas com Sentido & Memória (<i>reportagem fotográfica</i>)



ventos c/ noticias



EDITORIAL

Mais um semestre chegou à meta como se fosse um corredor de fundo. Chegou fresco de notícias, registrando o que de mais significativo marcou as migrações açorianas. E não foi pouco. Relevam-se as iniciativas que implicaram reencontros, partilha de saberes, de talentos, de solidariedade e de afetos, contando sempre com a participação entusiasta de muita juventude. Por isso, esta revista dedica, neste número, um espaço de reconhecimento aos fatos que se tornaram referência inevitável no segundo semestre de 2010.

Para além do apreço expresso, a revista *andarILHAgem* continua a cumprir a sua função de formar e informar, contando com a generosa colaboração de pessoas que dedicam, à migração, estudo, poder de análise e contributo social. É nessa colaboração que se encontram os ensinamentos necessários para a compreensão do inevitável nomadismo da Humanidade e que, nos tempos atuais, ainda é sinónimo de busca de condições de vida socioeconómicas, culturais e políticas.

Esta edição conta também com a participação de artistas da diáspora ligados às Letras e às Artes. Mostram como são capazes de se afirmarem junto dos que desenvolvem os mesmos métodos de expressão. E é bom verificar a pluralidade dos seus discursos estéticos e a forma como dominam os materiais e ferramentas de que dispõem. A diversidade de conteúdos é uma mais valia junto do eclético número de leitores desta revista.

Neste fim de ano, é momento de saudar todos os açorianos, nomeadamente os que escolheram outros espaços para desenvolverem o seu sentimento de açorianidade. Uma saudação também aos que vieram para os Açores para cumprirem os desígnios da migração. Que a Ilha que escolheram seja a casa propiciadora dos vossos sonhos e objetivos.

Bom Ano de 2011!



Another six-month period speeds toward the finish line as fleetly but persistently as a long-distance runner. It reaches its goal with fresh news of the most significant events that have taken place in our Azorean communities. And the news abounds: initiatives that involve reencounters; the sharing of ideas, knowledge, and experiences; the pooling of talent; acts of solidarity and affection, all of which were marked by the enthusiastic participation of scores of young people. This edition of our magazine is therefore devoted to highlighting the most interesting and newsworthy events in the second six-month period of 2010.

AndarILHAgem magazine has received a lot of positive feedback, which encourages us to continue fulfilling our mission of instructing and informing our readership. We are fortunate to have the input of collaborators who lend their valuable contribution to society by analyzing and studying migration in its myriad facets. Their essays and articles provide us with an in-depth understanding of humanity's unstoppable nomadic tendencies, which even today are a reflection of mankind's quest for better political, cultural, social, and economic conditions.

This edition also contains news about artists in the Diaspora connected to literature and the arts, and shows how they have been able to carve out a name for themselves alongside the other distinguished practitioners in their fields. It is a pleasure to see how wide-ranging their talents are, and how skillfully they wield the techniques and tools of their multiple artistic talents. In other words, there is a diversity of subject matter in this edition to interest and entertain our growing, eclectic readership.

Now that the year is drawing to a close, we would like to pay tribute to all Azoreans in general but in particular those who have chosen other places to settle, while allowing their feelings of Azoreanity to blossom and grow. A salute goes out as well to those immigrants who have made the Azores their home. We hope that the island you chose has indeed turned out to be the right place for realizing your dreams and goals.

May 2011 be a happy, healthy and prosperous years for everyone!



DIRECÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES

Fatos do semestre

No final do mês de Junho, realizou-se o IV Congresso Internacional sobre as Festas do Divino Espírito Santo, nas cidades de S. José e Santa Clara, no estado da Califórnia.

Organizado pelas comunidades portuguesas, com o apoio do Governo dos Açores, através da Direcção Regional das Comunidades, teve como objetivo aprofundar os conhecimentos de todos os interessados no grande movimento do culto do Espírito Santo, através da participação de peritos e especialistas neste tema. A iniciativa contou com a presença de representações dos Açores, de Portugal Continental, do Brasil, do Canadá, da Bermuda, dos Estados Unidos (Nevada, Utah, Colorado) e do Hawaii.

(Ver reportagem fotográfica nesta revista).

De 26 a 31 de Julho, decorreu a segunda edição do «workshop» *Música em Viagem* em três cidades da Califórnia: Tulare, Sacramento e S. José, que proporcionou a divulgação das capacidades culturais e artísticas das comunidades açorianas, dispersas nos países de maior fixação de emigrantes dos Açores.

Participaram nesta iniciativa oito músicos: dois açorianos e seis descendentes diretos de emigrantes dos Açores, nascidos nos EUA, Canadá e Brasil. Todos são músicos profissionais, com formação superior e comprometidos em atividades do setor, junto das comunidades a que pertencem. O reportório para os três concertos, realizados no *Tulare City Historical*, no *Museum California History Museum*, na cidade de Sacramento e no *Le Petit Trianon Theatre*, foi composto por peças de referência clássica e contemporânea, orquestradas para instrumentos de sopro, a cargo dos executantes Carlos Bretão, do Brasil; David Lourenço Costa e Mário Capote, da Califórnia; John Feitor, da Costa Leste dos EUA; Joseph Resendes, de Ontário; Maria de Jesus Carreira, de Manitoba e pelos açorianos Paulo Borges e Rodrigo Lima.

Este «workshop» foi orientado pelo maestro Antero Ávila.

(Ver reportagem fotográfica nesta revista).

De 10 a 17 de Julho, teve lugar o II Encontro de Ensaíadores de Grupos Folclóricos, na cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

Proporcionar o encontro entre ensaiadores de grupos de folclore das comunidades açorianas na diáspora, com vista a uma troca de experiências; estudar temas pertinentes relativos ao ensaio e aperfeiçoamento de coreografias; criar novos empenhos para a preservação, dinamização e divulgação deste campo da cultura popular açoriana, foram os objetivos preconizados neste Encontro. Esta edição reuniu 17 pares de bailarinos (um deles o ensaiador), ou seja, 34 participantes no total, provenientes dos Estados Unidos da América, do Canadá, do Brasil e do Uruguai. O programa foi constituído não só pelo estudo e ensaio de coreografias do baile tradicional açoriano, mas também por palestras subordinadas a temas no âmbito do folclore, como, por exemplo, a contextualização social e cultural das modas açorianas, enquanto fator de preservação da cultura açoriana na diáspora.



O «workshop» *Texturas do Imaginário Açoriano* decorreu em Agosto, na Ilha do Pico e contou com a participação de 6 jovens de ascendência açoriana, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, naturais e residentes nos Estados Unidos da América e no Canadá, com capacidade de expressão escrita na língua portuguesa. Este projeto teve como objetivo estimular a sua criatividade na produção escrita sob a forma de qualquer expressão literária (poesia, conto, crónica, pequeno ensaio) relacionada com as memórias herdadas

dos pais e dos avós, tendo os Açores como referência sociocultural. Manuel Urbano Bettencourt Machado, docente do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores, acompanhou os trabalhos dos participantes.



Realizou-se, no passado mês de Agosto, o I Encontro de Emigrantes Regressados, no Pinhal da Paz, na Ilha de São Miguel. Este Encontro destinou-se aos emigrantes regressados à Região, na sua maioria reformados, bem como aos que cá se encontravam em período de férias e visou promover o convívio entre açorianos que vivenciaram a emigração. O programa, que contou com a colaboração de diversas entidades públicas, incluiu a realização de concertos, teatro de rua e de palco, cantigas ao desafio, jogos tradicionais e um almoço de confraternização.

No passado mês de Setembro, decorreu a segunda edição do «workshop» *Danças & Voltas Com Sentido & Memória*, que reuniu os bailarinos participantes no primeiro encontro, vindos do Brasil, Canadá e América, aos quais se juntaram outros dos Açores.

Esta iniciativa voltou a proporcionar o encontro entre jovens que fazem da dança a forma de expressarem os seus sentimentos e o seu talento, utilizando estilos que vão do clássico até ao ritmo mais contemporâneo. Os bailarinos açorianos juntaram-se a esta iniciativa proporcionando, a todos, uma maior abrangência de métodos de expressão através da dança. Participaram neste espetáculo Flávio Azeredo e Marcelo Lages (Brasil); Kara Miranda Lawrence, Laura Furtado, Melissa Nascimento-So e



Liliane Damas (Canadá); Kayla Rodrigues (EUA); Rafael Canto, Tiago Correia, Clara Nemésio, Luana Melo, Maria João Gouveia Costa e Catarina Medeiros (Açores). Este «workshop» encerrou com a apresentação de três espetáculos nas cidades de Angra do Heroísmo (Teatro Angrense), Horta (Teatro Faialense) e Ribeira Grande (Teatro Ribeiragrandense).

(Ver reportagem fotográfica nesta revista).

A Ilha Graciosa recebeu, em Setembro de 2010, a XIII Assembleia Geral do Conselho Mundial das Casas dos Açores. O Encontro reuniu doze destas associações, sediadas em Portugal Continental (Lisboa, Norte e Algarve); Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); Estados Unidos da América (Nova Inglaterra e Hilmar) e Canadá (Quebeque, Ontário e Winnipeg).

Neste Encontro foram distinguidos, com a medalha de mérito do Conselho Mundial das Casas dos Açores, o Presidente do Governo dos Açores e a Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa. Também distinguiu, “como produto açoriano de qualidade”, o vinho branco “Pedras Brancas”, da Adega Cooperativa da Ilha da Graciosa;

Fundado na Horta, em 1997, o Conselho Mundial das Casas dos Açores tem como principais objetivos congregar as comunidades açorianas e dar a conhecer os Açores e a sua cultura às populações das suas respetivas áreas de influência.

No dia 1 de Outubro, Maria da Graça Borges Castanho, docente da Universidade dos Açores do Departamento de Ciências da Educação, deu início às suas funções como Directora Regional das Comunidades. Detentora de vasto currículo académico em Metodologia do Ensino da Literatura Portuguesa e do Português como Língua Materna, 2ª Língua e Língua Estrangeira, bem como na área do Património Oral, Estudos do Género e Multiculturalismo, Graça Castanho possui um pós-doutoramento, realizado na Harvard University, com uma



investigação sobre o ensino do Português em Moçambique, doutoramento na Universidade do Minho com uma tese sobre o Ensino da Leitura através do Currículo, mestrado na Lesley University, tendo apresentado o 1º trabalho de investigação realizado nas Escolas Oficiais Portuguesas dos EUA, e licenciatura em Línguas Modernas Português- Inglês na Universidade dos Açores.

Para além da docência exercida na Universidade dos Açores desde 1995, Graça Castanho conta com uma carreira profissional pautada por experiências ricas e diversificadas, nos diferentes níveis de escolaridade e em várias áreas de intervenção social, quer no país quer na diáspora lusa. Foi, na Embaixada de Portugal em Washington DC, Conselheira para o Ensino Português nos EUA e Bermuda, 1ª Coordenadora do Plano Nacional de Leitura, a convite do então Ministro da Educação, Professor David Justino, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Co-Fundadora e Presidente do Instituto de Educação e Ensino, autora e coordenadora do suplemento “A Língua Portuguesa em Destaque” do jornal Açoriano Oriental, formadora credenciada pelo Conselho Científico da Formação Contínua, desde 1993, nas seguintes áreas: Português/Língua Portuguesa, Literaturas (portuguesa, infantil e juvenil), Pedagogia e Didáctica, Concepção e Organização de Projectos Educativos, Didáctica Geral, Didáctica do Português, Práticas de avaliação do rendimento escolar e Ensino do Português no Estrangeiro.

A sua estreita ligação aos EUA, Bermuda, Canadá, Brasil e países africanos de língua portuguesa têm permitido a Graça Castanho contactos a diversos níveis com as populações-alvo da intervenção da Direcção Regional das Comunidades, nomeadamente os emigrantes, imigrantes e regressados. A título de exemplo, com efeito, Graça Castanho foi, em 1996, responsável científica pela elaboração do programa de língua e cultura portuguesas a oferecer aos deportados, oriundos dos EUA e Canadá, apoiados pelo Centro Paroquial da Freguesia de S. José, Ponta Delgada, tendo em 1997, em

resultado de investigação realizada junto deste grupo, apresentado uma comunicação em Bruxelas sobre o percurso académico dos deportados açorianos nos países de acolhimento. Como Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Graça Castanho, em 1998, organizou a I Semana Multicultural dos Açores (e crê-se que a primeira de Portugal), na qual participaram todas as comunidades estrangeiras radicadas no arquipélago no vasto programa de actividades que incluiu palestras nas escolas sobre os países e comunidades imigrantes, exposição de artefactos das comunidades estrangeiras, visitada pelas escolas de S. Miguel, expressão artística (música, dança, artesanato, “a hora do conto” de histórias de várias nações) e jantar multicultural.

A defesa intransigente das comunidades açorianas espalhadas pelo mundo, dos direitos das mulheres, do direito à educação, dos princípios de cidadania e multiculturalidade, já levaram a Directora Regional a mais de uma dezena de países onde, em congressos da especialidade, se tem debruçado sobre estas temáticas. Autora de literatura infanto-juvenil e de livros e artigos da especialidade; palestrante em mais de uma centena de congressos, fóruns e simpósios; Visiting Post-doctoral Scholar, na Harvard Graduate School of Education; formadora de docentes de língua, literatura e cultura portuguesas em Portugal e na diáspora; investigadora da presença açoriana e da língua portuguesa no mundo lusófono; orientadora de teses de mestrado e doutoramento no país e no estrangeiro; docente universitária de licenciaturas e de mestrados, Graça Castanho é, sem dúvida, uma profunda conhecedora das comunidades que, agora, foi chamada a servir.



“Justice and Migration: Paradoxes of Belonging” (Justiça e Migração: Paradoxos da Integração) foi o mote da 15ª Conferência Internacional Metropolis, realizada no mês de Outubro, na cidade de Haia (Holanda).

A sessão de abertura foi presidida pela Rainha da

Holanda, que destacou a importância do debate mundial das questões migratórias, procurando soluções para a integração dos milhões de migrantes espalhados pelo mundo.

A Direcção Regional das Comunidades participou nesta iniciativa através da moderação do workshop “Immigrants housing careers and neighbourhood dynamics: a comparative perspective”, a cargo do Coordenador do Gabinete de Emigração e Regressos, no qual participaram igualmente investigadores das Universidades Clássica de Lisboa, Macedónia, Deusto (Espanha), Áustria, Varsóvia (Polónia) e Amesterdão (Holanda). André Bradford, Secretário Regional da Presidência, ofereceu uma recepção aos membros do Secretariado Internacional da Metropolis, para promover a Conferência de 2011, a realizar nos Açores, pelo Governo Regional. A Directora Regional das Comunidades, Graça Castanho, apresentou uma comunicação subordinada ao tema “The Azorean Diáspora: challenges and adjustment”, na qual destacou a resenha histórica das migrações nos Açores e salientou as diversas ações desenvolvidas do Governo Regional nesta área. Na sessão de encerramento, Graça Castanho apresentou a 16ª Conferência Internacional Metropolis, que decorrerá, de 12 a 16 de Setembro de 2011, na ilha de São Miguel.

Foi realizada a VII edição do programa «Saudades dos Açores», na ilha de São Miguel, tendo sido seleccionados 20 emigrantes. Este evento é promovido anualmente, desde 2003, pela Direcção Regional das Comunidades e dirige-se aos cidadãos nascidos nos Açores e emigrados para os Estados Unidos da América, Canadá, Bermudas e Brasil (este ano incluído pela primeira vez), que tenham 60 ou mais anos de idade e que não visitem o arquipélago há mais de duas décadas, por motivos de ordem económica. O grande objetivo é proporcionar o



reencontro destes cidadãos com a sua terra natal, bem como o contato com familiares e amigos.

Esta iniciativa contou com a colaboração de várias instituições de apoio social dos países de acolhimento, bem como com apoios da SATA Express e da Azores Express.



Durante três dias do mês de Novembro, foram realizados os “Diálogos sobre a História dos Açores para as Comunidades”, com a finalidade de preservar e divulgar os valores culturais açorianos, promovendo o conhecimento dos Açores junto das comunidades açorianas e aprofundando os laços existentes entre estas e a sua terra natal.

O programa foi constituído por três sessões subordinadas aos seguintes temas: “Religião e Cultura nos Açores”, por Susana Costa; “Comércio e Atividade Baleeira dos Açores no Atlântico Norte”, por Ricardo Madruga da Costa e “A Emigração Açoriana – ritmos e destinos”, por José Damião Rodrigues.

No início de Dezembro, a cidade de Ponta Delgada acolheu a organização do VI Encontro Internacional de Órgãos de Serviço Social. A edição deste ano associou-se ao Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2010 e foi promovida pela Direcção Regional das Comunidades, em parceria com a Direcção Regional da Solidariedade e Segurança Social.

Este Encontro, à semelhança dos anteriores, contou com a participação de organizações sociais representativas das comunidades açorianas radicadas

nos EUA, Canadá e Bermuda e de instituições regionais que desenvolvem trabalho relevante em diversas áreas sociais.

Este evento visa proporcionar, aos representantes das instituições participantes, um espaço de partilha de conhecimentos; analisar exemplos de boas práticas de trabalho em rede nas respectivas comunidades; desenvolver uma reflexão aprofundada sobre as questões sociais que mais afetam as comunidades emigradas, emigrantes regressados e imigrantes; incentivar a mobilização e o envolvimento das instituições parceiras, numa ação conjunta em torno de novos projetos.



A iniciativa “Contos de Lá” – histórias contadas por imigrantes – tem continuidade no presente ano, estando já programadas sessões nas Ilhas Terceira, São Miguel e Faial.

Este projeto procura cultivar o gosto pelo conto e pela tradição oral; estimular a imaginação e a criatividade dos mais jovens; e fomentar o contacto destes com outras realidades culturais inculcando-lhes, desde cedo, as noções de diversidade e de interculturalidade. Pretende-se que os imigrantes partilhem, com os mais novos, as suas tradições orais através da arte do conto tradicional. À semelhança da primeira edição, será publicado um livro com os contos apresentados.

A iniciativa é realizada em parceria com a Direcção Regional da Cultura, através das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta.

Encontra-se a decorrer, na Região, o Concurso “Açores: Passado e Presente” durante o ano letivo de 2010/2011. Esta iniciativa tem por objetivo incentivar

os jovens açorianos para um conhecimento mais aprofundado da temática das migrações no contexto insular. Neste concurso, podem participar os alunos dos 10º e 11º anos, bem como os dois primeiros anos de cursos profissionais nível 3, em estabelecimentos de ensino nos Açores.

Os interessados deverão constituir grupos de três elementos e apresentar um trabalho em vídeo sobre a temática da emigração açoriana e/ou imigração para os Açores, optando por apresentá-lo em reportagem jornalística, histórica e/ou criativa. Cada grupo pode apresentar apenas um trabalho a concurso.

Os trabalhos deverão ter a duração de, pelo menos, 30 minutos e menos de 45 minutos e devem ser enviados em 3 cópias DVD para a Direcção Regional das Comunidades, Rua Cônsul Dabney, Colónia Alemã, Apartado 96, 9900-014 Horta, por correio registado, podendo também ser entregues em mão, até ao dia 15 de Janeiro de 2011, juntamente com uma breve nota explicativa do mesmo e com a identificação dos membros do grupo e do professor responsável.





REGIONAL DEPARTMENT FOR THE COMUNITIES

News for this Six-Month Period

Organized by the Portuguese communities with support from the Regional Department for the Communities of the Regional Government of the Azores, the 4th Congress on the Holy Spirit was held in June in San Jose and Santa Clara, California. The event, which featured the participation of experts in the topic, was aimed at heightening the awareness of all those interested in the widely popular movement honoring the Holy Spirit. Among the many distinguished guests were representatives from the Azores, mainland Portugal, Canada, Bermuda and the US (California, Nevada, Utah and Colorado, and Hawaii (among others).

(See photo report in this edition)

Held from July 26 to 31, the second edition of the workshop entitled *Música em Viagem* (roughly, Music on the Move) took place in Tulare, Sacramento and San José, California and served as a successful showcase for the cultural accomplishments and musical skills of artists from Azorean communities located in countries with large populations of Azorean immigrants.

The eight participating musicians: two Azoreans and six direct descendants of Azorean immigrants born in the US, Canada and Brazil, are all career musicians with degrees in music who have taken part in musical events in the Portuguese communities they hail from. The three concerts, held at the Tulare City Historical Museum, the California History Museum in Sacramento and at the Le Petit Trianon Theatre in San Jose, featured classical and contemporary pieces arranged for wind instruments, and were masterfully performed by Carlos Bretão from Brazil; David Lourenço Costa and Mário Capote from California; John Feitor from Massachusetts; Joseph Resendes from Ontario; Maria de Jesus Carreira from Manitoba, and Azoreans Paulo Borges and Rodrigo Lima.

The workshop was supervised by Maestro Antero Ávila.

(See photo report in this edition)

The 2nd Meeting of Folk Dance Coordinators, which took place from July 10 to 17 in Angra do Heroísmo on Terceira Island, was designed to give folk group rehearsal coordinators from Azorean communities abroad a chance to share experiences, explore techniques for conducting rehearsal sessions and perfecting choreography, while developing new ways to preserve, encourage and disseminate Azorean folk traditions.

Seventeen pairs of dancers (one of whom was the rehearsal supervisor) – 34 participants in all – were on hand from the US, Canada, Brazil, and Uruguay. The program consisted of researching and rehearsing traditional Azorean dances, and talks on folk culture e.g., how to contextualize the Azorean *moda* (popular song) socially and culturally as a means of preserving Azorean culture in the Diaspora.



The workshop entitled “The Textures of Azorean Imagination,” held in August on Pico Island, gave six Azorean descendants, aged 18 to 25, born and raised in the US and Canada – but who know how to write in Portuguese – a creative outlet for reviving their Azorean roots. During the workshop they were encouraged to produce any type of creative writing (poetry, short stories, chronicles and short essays) dealing with the memories handed down from their parents and grandparents that had the Azores as a backdrop. Coordinating the participants’ work was Manuel Urbano Bettencourt Machado, a teacher from the Department of Modern Language and

Literature at the University of the Azores.



The First Meeting of Returning Emigrants was staged last August in Pinhal da Paz on São Miguel Island. The gathering targeted emigrants who have returned to the Archipelago as retirees, as well as those vacationing in the region. The event was designed as a means for Azoreans, who have lived through the experience of emigration, to socialize and share experiences. The list of activities included concerts, street and theatrical performances, traditional games, *cantigas ao desafio* (where the singers improvise lyrics on the spot, challenging other singers to respond with equally clever observations) and a get-together luncheon.



The second edition of a successful workshop entitled *Danças & Voltas Com Sentido & Memória* (roughly, in English, Dancing your Heart Out) was staged in September. Together for the second time in the Azores were dancers from Brazil, Canada, and the US, who were joined by colleagues from the Azores.

The encounter once again acted as a showcase and a meeting place for these artists, who use the dance as a means of venting their feelings and talent using styles that range from the classical to the contemporary. Contributing to the initiative with additional approaches and dance techniques were Azoreans Rafael Canto, Tiago Correia, Clara Nemésio, Luana Melo, Maria João Gouveia Costa and Catarina Medeiros. The rest of the participants were a true sampling of talent hailing from the Portuguese communities abroad: Flávio Azeredo and Marcelo Lages (Brazil); Kara Miranda Lawrence, Laura Furtado, Melissa Nascimento-So and Liliane Damas (Canada) and Kayla Rodrigues (USA). The workshop was capped off by performances in Angra do Heroísmo (Teatro Angrense), Horta (Teatro Faialense) and Ribeira Grande (Teatro Ribeiragrاندense).

(See photo report in this edition)

In September, Graciosa was the stage of the 13th General Assembly of the World Council of Casas dos Açores (Azores regional centers) where 12 associations from mainland Portugal (Lisbon, northern Portugal and the Algarve), Brazil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina and Rio Grande do Sul), the US (New England and Hilmar, California) and Canada (Quebec, Ontario and Winnipeg) met to share ideas and experiences.

At the meeting, the president of the Regional Government of the Azores and the City Council of Santa Cruz da Graciosa were awarded the Medal of Merit from the World Council of Casas dos Açores. Also honored with the title of “quality product from the Azores” was Pedras Brancas, a white wine produced by the Wine Coop in Ilha da Graciosa.

Founded in 1997, the World Council of Casas dos Açores aims to broaden interest in the Azores among the populations where the Azores centers operate, while acting as a central meeting place for all the Azorean communities.



On October 1, Maria da Graça Borges Castanho, a faculty member in the Education Department of the University of the Azores began her duties as Regional Director for the Communities. With a wide range of academic credentials to her credit in the teaching of Portuguese Literature, Portuguese as a First, Second, and Foreign Language, and in Oral Heritage, Gender Studies and Multiculturalism, Graça Castanho holds a post-doctorate from Harvard University based on research dealing with Portuguese language education in Mozambique, and a PhD from Minho University where she completed a dissertation on teaching reading skills. Ms. Castanho also holds a master's degree from Lesley University - where she presented the first research work to be carried out in Portuguese public schools in the U.S. – and an undergraduate degree in Modern Languages (Portuguese and English) from the University of the Azores.

A teacher at the University of the Azores since 1995, Graça Castanho has gained a wealth of professional experience in education at the various levels and in a number of fields dealing with social intervention both in Portugal and among the Portuguese Diaspora. She was a consultant in Portuguese language education for the U.S. and Bermuda in the Portuguese Embassy in Washington, D.C., the first coordinator of the National Reading Plan at the invitation of former Minister of Education Prof. David Justino, councilwoman for culture on the City Council of Ponta Delgada, and co-founder and president of the Education and Teaching Institute. She was an author and coordinator of "Focus on the Portuguese Language," a supplement of the newspaper *Açoriano Oriental*. As a licensed instructor of the Scientific Council for Continuing Education since 1993, Ms. Castanho has provided training in the following fields: Portuguese language, Portuguese literature and literature for children and youngsters, pedagogy and didactics, design and organization of educational projects, general didactics, Portuguese

didactics, evaluating scholastic achievement, and teaching Portuguese abroad.

Ms. Castanho's ties with the U.S., Bermuda, Canada, Brazil and Portuguese-speaking Africa have brought her into close contact with the target groups that the Regional Department for the Communities deals with, i.e. emigrants, immigrants and returnees. For example, in 1996, in her capacity as educator, she was responsible for creating the program in Portuguese language and culture for deportees from the U.S. and Canada sponsored by the São José Parish Center in Ponta Delgada. In 1997, as a result of research carried out on the same group, she presented a paper in Brussels on the educational profile of Azorean deportees in their host countries. As councilwoman for culture on the City Council of Ponta Delgada, in 1998, Ms. Castanho organized the first Azores Multicultural Week (also believed to be the first in Portugal), in which all the foreign communities residing in the archipelago took part in a vast range of activities that included talks on the immigrants' countries and communities for local school children, an exhibit of handicrafts and curios visited by all the schools in São Miguel, events involving music, dancing, crafts and story-telling featuring folk tales from the immigrants' native lands, and a multicultural dinner.

As a staunch advocate of Azorean communities worldwide, women's rights, the right to education, and the principles of citizenship and cultural diversity, Ms Castanho has already visited a host of countries in her new capacity where she has spoken at conferences on these topics. Her accomplishments are legion: author of books for children and youngsters and scholarly articles; presenter at more than 100 congresses, forums and symposiums; visiting post-doctoral scholar at Harvard's Graduate School of Education; teacher trainer in Portuguese language, literature and culture in Portugal and among the Portuguese Diaspora; expert on the Azorean presence and the Portuguese language throughout the Lusophone world; master's and doctoral thesis advisor at home and abroad; college professor in the undergraduate and MA degree programs. There is no doubt whatsoever that Graça Castanho has a profound understanding of Portuguese communities worldwide and now, once again, she has been called on to serve them.



“Justice and Migration: Paradoxes of Belonging” was the central theme of the 15th International Metropolis Conference that took place in October in the Hague. The opening remarks were given by the Queen of the Netherlands who stressed how important world dialogue was to international migration issues, especially if we are to find solutions to integrating the millions of migrants the world over.

During the initiative, the Regional Department for the Communities led a workshop entitled “Immigrants, housing, careers and neighborhood dynamics: a comparative perspective.” The coordinator of the Office for Emigrants and Returnees moderated the session, which was also host to researchers from Lisbon’s Classical University and Macedonia and Deusto (Spain) Universities, and universities in Austria, Warsaw and Amsterdam. André Bradford, Regional Secretary for the Presidency, hosted a reception for the members of the Metropolis International Secretariat to promote the 2011 conference which will be held on the Azores with the sponsorship of the Regional Government. Regional Director for the Communities Graça Castanho delivered a talk entitled “The Azorean Diaspora: Challenges and Adjustment,” in which she traced the history of Azorean migration and highlighted the initiatives carried out by the Regional Government with regard to this issue. At the closing session, Graça Castanho presented an overview



of the 16th International Metropolis Conference slated for September 12 to 16, 2011 on São Miguel Island.

This year the 8th edition of «Saudades dos Açores» (Missing the Azores) gave 20 emigrants the chance to revisit the land of their youth. Carried out since 2003 by the Regional Department for the Communities with collaboration from several social aid institutions in the immigrants’ host countries and Azores Express and SATA Express, the initiative gives Azorean-born immigrants over 60 living in the United States, Canada, Bermuda and (this year for the first time) Brazil -who haven’t had the chance to revisit the islands for over 20 years for financial reasons – the opportunity to visit their home towns again reconnect with friends and family.



“Dialogues for the Communities on the History of the Azores,” was a three-day initiative in November aimed at preserving and disseminating Azorean cultural values by raising the awareness of Azorean communities and strengthening the bonds that connect them to their homeland.

The program consisted of three lectures: “Religion and Culture in the Azores,” given by Susana Costa; “Azorean Commerce and Whaling in the North Atlantic,” by Ricardo Madruga da Costa and “Azorean Emigration: Rhythms and Destinations,” a talk given by José Damião Rodrigues.

In the beginning of December, the city of Ponta Delgada hosted the 6th International Meeting of Social Service Organizations. This year’s meeting was held in observance of the European Year for Combating Poverty



and Social Exclusion , 2010 and was sponsored by the Regional Department for the Communities in partnership with the Regional Department for Solidarity and Social Security.

As in previous years, the event was host to social organizations representing the Azorean communities in the US, Canada and Bermuda and regional institutions working in social services.

The event gave participants a chance to share experiences, discuss best practices for reaching out to the community, while getting an in-depth perspective of the social issues that affect emigrant, returning emigrant and immigrant communities. The group also discussed how to encourage partner institutions to take part in new initiatives.

The initiative “Contos de Lá” - roughly, *Tales from over Yonder* in English – revolves around the stories that immigrants have to tell. Scheduled to be held again this year, Contos de Lá is slated to take place in Terceira, São Miguel and Faial.

The Project aims to awaken people’s interest in stories and oral tradition, pique the interest and creativity of youngsters, and raise young people’s awareness of other cultural realities while cultivating their respect for diversity and interculturality. The immigrants asked to participate will be sharing their folk stories with an audience composed of young people and, as last year, a book will be published containing the traditional tales presented.

Contos de Lá is made possible by a partnership with the Regional Department for Culture, through the Public Libraries and Regional Archives in Angra do Heroísmo, Ponta Delgada and Horta.

During the academic year of 2010-2011, a contest dubbed “Azores Past and Present” will be open to young people in the Archipelago. The initiative aims to encourage young Azoreans to learn more about migration as it applies to the islands. To be eligible, contestants must be attending the 10th or 11th grade or the first two years of the level 3 vocational program at Azorean schools.

Applicants are asked to form a three-member group that must submit an original video about Azorean emigration and/or immigration in the Azores. The video can be presented as a news report, historical piece or creative work. Only one submission per group is allowed. The presentation must take from 30 to 45 minutes and be sent on DVD in triplicate to the Regional Department for the Communities, registered mail. Material can also be submitted in person no later than January 15, 2011, along with a brief explanation of the content and the names and contact information of the group members and their supervising teacher.





PROJETO AZORES COMBO

MaLA.

cooperativa cultural cri

A *MaLA Cooperativa Cultural* organiza, durante o corrente ano, o Projeto **Azores Combo**, cuja missão é promover a criatividade artística com base no diálogo entre as artes tradicionais e as inovações estéticas contemporâneas, com o alto patrocínio do Governo Regional dos Açores.

A estratégia utilizada passa pela realização de laboratórios artísticos, residências artísticas e exposições nas seguintes áreas: música, literatura, cinema, teatro, dança, performance, escultura, pintura, “design”, fotografia e moda, entre outros.

Pretende-se aproximar as artes tradicionais e as criações contemporâneas, tendo como objetivos a valorização e promoção da cultura açoriana e a sua capacidade inovadora e a divulgação dos Açores como um destino turístico que preserve a sua cultura humana e natural, mas que também sabe recriá-la.

Laboratório de Gastronomia

O projeto iniciou-se em Janeiro de 2010, com um laboratório dedicado à **gastronomia**. De 24 a 28 de Janeiro, os conceituados *chefs* Marino Tavares (emigrante açoriano, residente em Montreal) e Antelmo Faria (luso-descendente, residente na Califórnia), trabalharam em conjunto com alunos da Escola de Formação Turística e Hoteleira de Ponta Delgada, para trabalhar a cozinha regional, promovendo os produtos locais com o objetivo de experimentar novos tratamentos, roupagens e combinações desses produtos.

Marino Tavares, emigrante açoriano, é um conceituado *chef* em Montreal, tendo sido considerado o melhor do Quebec nos anos 2001, 2005 e 2009. É sócio do restaurante *Café Ferreira*, considerado por muitos como o melhor restaurante de gastronomia portuguesa no mundo e encontra-se, há algum tempo, no top 3 de Montreal, pelas revistas da especialidade. Nicholas Cage, Mick Jagger, Brad Pitt, Angelina Jolie e Robert De Niro são algumas das celebridades do “Star System” que reconhecem a excelência deste restaurante.

Antelmo Faria, filho de pais emigrantes da ilha do Faial, é agora um conceituado *chef* na Califórnia. Passou uma pequena parte da sua infância no Faial, onde desenvolveu o gosto pela cozinha, pois o pai foi proprietário de dois restaurantes.

Entre os anos 2004 e 2005, formou-se pela Academia de Culinária da Califórnia e, neste mesmo ano, tornou-se *Chef* de cozinha no restaurante *LaSalette* em Sonoma, Califórnia.

Atualmente, é *chef* de cozinha no restaurante *Laiola* situado em São Francisco, Califórnia.

Ambos os cozinheiros demonstraram contentamento pelo fato de reviverem sabores e produtos regionais e de terem tido a oportunidade de contribuir para a inovação da cozinha regional, através dos seus conhecimentos da gastronomia internacional.

O laboratório culminou com uma pequena mostra de alguns dos pratos recriados, no restaurante *Anfiteatro*, aberto à comunicação social e com a presença da então Directora Regional das Comunidades, Dra. Rita Dias, entre outros parceiros.

Desta ação, resultará um pequeno livro de receitas editado pelos Hipermercados Modelo, a ser distribuído, no mês de Dezembro, por todos os estabelecimentos que esta cadeia possui na Região Autónoma dos Açores.

Os principais promotores neste primeiro laboratório artístico foram: Direcção Regional da Juventude, Direcção Regional das Comunidades e Hipermercados Modelo.

Laboratório de Viola da Terra/Música Eletroacústica

Entre os dias 22 e 27 de Março decorreu o laboratório de Viola da Terra, com o objetivo de valorizar a música açoriana através da fusão entre a música eletroacústica e um instrumento único no panorama nacional: a viola da terra. Este Laboratório, que privilegiou a experimentação de novos caminhos na utilização de sonoridades regionais, juntou os artistas de música eletroacústica, @C e Vítor Joaquim, com o tocador micalense e professor de viola da terra, Rafael Carvalho.

A gravação de sons produzidos pela ação da natureza e pela ação humana, combinados com o som orgânico da viola da terra, foi a metodologia utilizada.

Assim sendo, incluíram-se, nos trabalhos de recolha de sons, visitas à Escola de Viola da Terra da Fajã-de-Baixo e a um ensaio do Rancho Folclórico de Sta. Cecília, assim como à Academia Musical da Povoação e ao Conservatório Regional de Ponta Delgada, estes últimos locais onde Rafael Carvalho leciona viola da terra.

No dia 27 de Março de 2010, dos instrumentos invulgares, utilizados para a desconstrução dos sons que brotavam da viola da terra, dos sons lançados pelos computadores e da presença da própria viola, foi construída uma orquestra de sons peculiares que invadiu o Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado, enchendo de estranheza e espetacularidade uma plateia repleta.



Laboratório “Maios”

Nos dias 30 de Abril e 1 de Maio, um povo novo de Mai@s chegou de barco à cidade de Ponta Delgada, compondo um espectáculo recheado de contemporaneidade e inovação artística, em que marionetas à escala humana interagiram com quem passou pelas Portas do Mar e Portas da Cidade.

“Mai@s, um Povo novo”, consistiu numa animação de rua que recriou a tradição dos **Maios**, criado por *Descalças Cooperativa Cultural* e produzido pela *MaLA*,



em colaboração com aquela cooperativa. Este evento surge, uma vez mais, em defesa da temática tradição/inação.

Nesta ação, os restantes parceiros a incluir são: Direcção Regional da Juventude, Direcção Regional da Cultura e Associação Portas do Mar.

Laboratório “Escolas”

Com o objetivo de incentivar para a educação e participação da comunidade escolar na valorização da dicotomia tradição/inação, criou-se o Laboratório “**Escolas**”.

Como tal, de 19 a 25 de Julho, decorreu, na Academia das Artes, em Ponta Delgada, o *Atelier Estudos Artísticos*. Este evento surge no seguimento de um desafio colocado pela MaLA a alunos de artes do 12º ano da Escola Secundária Antero de Quental, no âmbito da disciplina de “Oficina de Artes”, orientados pela Profª. Leonor Couto. Foram apresentados anteprojetos complexos e interessantes aliando, na perfeição, aspetos tradicionais do artesanato açoriano com as suas aprendizagens de arte contemporânea.

Os trabalhos materializados na Academia das Artes foram expostos, durante uma semana, no Hipermercado Modelo, em Ponta Delgada.

Laboratório “Tecelagem”

Desenvolver e criar produtos (artigos utilitários e obras de arte) através de um laboratório artístico de 4 meses, de modo a promover a combinação das técnicas artesanais locais de tecer fibras vegetais com a criatividade e espírito inovador de jovens artistas, é a missão do Laboratório de **Tecelagem**. Os principais parceiros são: a Direcção Regional da Juventude, Centro Regional de Apoio ao Artesanato e ASDEPR (Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural).

Neste sentido, têm vindo a trabalhar em conjunto com a artesã Lurdes Lindo, da Lombinha da Maia, artistas plásticos e «designers» entre os quais: Sofia de Medeiros, Joana Dias, Mário Roberto, Montse Ciges, Inês Ribeiro e André Laranjinha.

Os principais objetivos passam por sensibilizar e incentivar os artesãos para as vantagens de incorporarem inovações estéticas contemporâneas nos seus trabalhos, melhorar os rendimentos dos artesãos através da realização de produtos diferenciados de maior qualidade e atratividade, sensibilizar públicos-alvo (jovens, idosos, desempregados, etc.) que detêm conhecimentos sobre artesanato/artes para o investimento no setor do artesanato (tecelagem) como forma de obtenção de rendimentos alternativos e melhorar a imagem do artesanato açoriano na Região e no exterior.

Os resultados finais deste laboratório foram revelados, em Novembro, no Museu do Tabaco da Maia.

Atelier de Paisagem Sonora

Nos dias 27, 28 e 29 de Outubro, na Universidade dos Açores, a MaLA organizou um **Atelier de Paisagem Sonora**.

Paisagem Sonora é um conceito que define um “ambiente sonoro” específico a nível espacio-temporal como, por exemplo, num ambiente urbano, o tráfego, as buzínadelas dos automóveis, as pessoas a conversar, um edifício em obras, um centro comercial, o toque dos telemóveis, etc.

O som, a tradição oral, os ambientes acústicos e as gravações sonoras integram um património cultural imaterial reconhecido pela UNESCO, como elemento diferenciador de uma cultura que deve

ser salvaguardada, revitalizada, regenerada e difundida. Este atelier pretendeu aumentar a consciência e proteção do património imaterial açoriano e garantir a sua acessibilidade universal e permanente.

Aos participantes foram dadas as ferramentas necessárias para gravar, catalogar e realizar a pós-produção de sons, criando um arquivo sonoro on-line. O formador foi o escultor Josep Cerdá, diretor do Laboratório de Arte Sonora da Faculdade de Belas Artes de Barcelona e professor catedrático e antigo reitor da mesma instituição.

O evento destinou-se a investigadores e estudantes universitários de ciências sociais e humanas e ciências naturais, músicos e público em geral.

Concurso Internacional para Jovens Artistas “Azores Combo Art Camp”

À semelhança do ocorrido em 2008, a MaLA realizou o concurso internacional de ideias para jovens artistas *Azores Combo Art Camp 2010*, cujas inscrições terminaram no dia 18 de Outubro. As propostas aprovadas, num total de nove, foram executadas numa residência artística (Teatro Micaelense), de 20 a 29 de Novembro. Neste espaço, alguns artesãos e 10 jovens artistas contemporâneos, de todo o mundo, trocaram conhecimentos, produzindo novos produtos e/ou instalações artísticas, desta feita, concentrando-se na utilização do vime.

Tendo em vista a necessidade de manter um intercâmbio com a comunidade imigrante, foi realizada uma parceria com a Direcção Regional das Comunidades patrocinando o apoio a alguns dos projetos aprovados.

Os participantes foram selecionados por um Júri constituído pelas seguintes individualidades: Josep Cerdá, escultor, professor e antigo reitor da Universidade de Barcelona, Álamo Oliveira, em representação da Direcção Regional das Comunidades, Dra. Alexandra Andrade, diretora do Centro Regional de Apoio ao Artesanato, um representante da Direcção Regional da Juventude e, por último, um representante da MaLA Cooperativa Cultural.

Os principais parceiros desta ação são: Direcção Regional da Juventude, Direcção Regional das Comunidades, Centro Regional de Apoio ao Artesanato, ARDE (Associação Regional para o Desenvolvimento) e Teatro Micaelense.





THE AZORES COMBO PROJECT

MaLA.

cooperativa cultural cri

Throughout this year the *A MaLA Cultural Cooperative* has been running an initiative, sponsored by the Regional Government of the Azores, called the **Azores Combo Project**. The aim of the Project is to encourage artistic creativity by establishing an ongoing exchange between the traditional arts and contemporary esthetic innovations.

To promote the various forms of artistic expression, the organization has held workshops, artist in residence programs and exhibitions in music, literature, filmmaking, theater, dance, performance, sculpture, painting, design, photography and fashion design, among other areas.

The organizers hope to bring the traditional arts and contemporary artistic media closer together in order to highlight and promote the culture and innovative capabilities of the Azores while disseminating the archipelago as a tourist destination whose human and natural heritage are both preserved and recreated.

The Gastronomy Workshop

The Project was launched in January of 2010 with a “laboratory” devoted to regional cuisine. From January 24 to 28, renowned chefs Marino Tavares (an Azorean emigrant in Montreal) and Antelmo Faria (a Portuguese descendant residing in California) worked together showing students from the Hotel and Tourism School in Ponta Delgada how to work with regional cuisine using local produce to create new dishes, approaches and taste-tempting combinations.

Marino Tavares, originally from the Azores, won recognition as Quebec’s best chef in 2001, 2005 and 2009. He is a partner in *Café Ferreira*, which has been ranked for several years by industry magazines among Montreal’s top three restaurants and is considered by many the world’s best restaurant for Portuguese cuisine. Among the luminaries who have given two thumbs up to the restaurant’s famous

fare are Nicholas Cage, Mick Jagger, Brad Pitt, Angelina Jolie and Robert De Niro.

Antelmo Faria, whose parents hail from Faial, has made a name for himself as a chef in California. He spent a short time in Faial during his childhood where he developed a taste for cooking quite naturally since his father was the proprietor of two restaurants.

In 2005, he graduated from the California Culinary Academy and the same year became the head chef at the *LaSalette* restaurant in Sonoma. He is currently the head chef at the *Laiola* restaurant in San Francisco.

Both chefs are very happy to be reliving their experience with the products and regional dishes of the Azores and love being able to play their part in creating exciting new ideas for traditional fare using



their knowledge of international cuisine.

The workshop was capped off at the Anfiteatro restaurant by a sampling of some of the dishes the group had created. Attending the food fest were the press and the Regional Director for the Communities, Dr. Rita Dias, as well as a host of other lucky guests.

If you're sad to have missed the treats, it's time to perk up. Hipermercados Modelo will be publishing a small book with recipes from the workshop to be distributed in December at all the chain's supermarkets in the Azores.

The main sponsors of this first edition of the cooking lab were the Regional Department for Youth, the Regional Department for the Communities and the Hipermercados Modelo supermarket chain.

Workshop on the Azorean Guitar/Electronic Music

A workshop on the Azorean guitar (also known as the wire or two-hearted guitar because of the open hearts it has in lieu of a sound hole) took place from March 22 to 27. The aim of the initiative was to promote Azorean music by staging a meeting between electronic music and that unique national tool of musicianship: the *viola da terra*, otherwise known as the Azorean guitar. The workshop focused on new ways to make music with the regional strains of yesteryear and was centered on experimental musicians @C and Vítor Joaquim and Azorean guitar musician and instructor Rafael Carvalho from São Miguel. During their sessions the artists recorded the sounds produced by nature and human activity and combined them with the organic strains produced by the Azorean guitar.

Included were outings devoted to collecting sounds and visits to the Azorean Guitar School in Fajã-de-Baixo and a rehearsal session of the Santa Cecília Folkdance Group. They also visited the Musical Academy in Povoação and the Ponta Delgada Regional Conservatory where Rafael Carvalho teaches the Azorean guitar.

On March 27 the Sacred Art Department at the Carlos Machado Museum was filled with the strains of strange instruments used to deconstruct the sounds coming from the two-hearted guitar, the sounds emanating from computers, and the strumming of a live Azorean guitar. The performance of this unusual "orchestra" both baffled and delighted the audience that filled the hall at the Museum.

The "Maios" Workshop

On April 30 and May 1 a new Maios group disembarked in Ponta Delgada, with an ultrcontemporary, artistically innovative version of an erstwhile tradition, featuring life-sized marionettes that interacted with passers-by in the Portas do Mar and Portas da Cidade.

"Mai@s, um Povo novo" (roughly Mai@s, a new kind of people) was a street event aimed at reviving the Azorean tradition called "Maios e Espantalhos," (displays of hand-crafted scarecrows and life-sized dummies of people shown on May Day). The street show was put on by *Descalças Cooperativa Cultural* and co-produced by *MaLA*. "Tradition meets innovation" was once again the catchphrase in this initiative.

The remaining partners in this modern revival of an old tradition were the Regional Department for Youth, the Regional Department for Culture and the Portas do Mar Association.

The Schools Workshop

In order to spark interest in education and the educational community's participation in aligning tradition with innovation, an initiative entitled the Schools Workshop was initiated.



From July 19 to 25 an Artistic Studio Workshop was held at the Art Academy in Ponta Delgada in which the MaLA invited the 12 grade art students of Leonor Couto's Art Studio class at Ponta Delgada High School to take part. The complex, imaginative draft projects presented by the students showed the skill and accuracy with which they were able to combine features from traditional Azorean handicrafts with what they had learned about contemporary art. Once completed, the works produced at the Art Academy were displayed at the Modelo Hypermarket in Ponta Delgada for a week.

The Weavers' Workshop

During this four-month workshop, the objective was to design products (both utilitarian and artistic) combining local weaving techniques using plant fiber with the artistic creativity and innovative ideas spawned by participating young artists. The main sponsors of the workshop were the Regional Department for Youth, the Regional Support Center for the Handicrafts and the Association for Rural Promotion and Development.

Working closely with expert weaver Lurdes Lindo from Lombinho da Maia were practitioners in the fine arts and designers Sofia de Medeiros, Joana Dias, Mário Roberto, Montse Ciges, Inês Ribeiro and André Laranjinha.

Aside from the objective mentioned above, the workshop also aimed to motivate artisans and make them aware of the advantages of incorporating contemporary, esthetic innovations into their work; to help weavers earn more by encouraging them to produce different types of products of superior quality and appeal; and to make select target groups (young people, the elderly, the unemployed, etc) with handicraft/artistic skill aware that investing in handicrafts (in this case weaving) can be an alternate source of income and contribute to improving the public's opinion of Azorean handicrafts both at home and abroad.

The products generated by the workshop will be displayed in November at the Museu do Tabaco in Maia.



Soundscapes Workshop

The Soundscapes initiative was held by the MaLA from October 27 to 29 at the University of the Azores.



Soundscape is a concept that defines a certain “sound environment” at a given point in space and time e.g., an urban environment with its passing traffic, honking horns, people talking, the noise of a building under construction, the footfalls in a shopping mall, the ringing of a cell phone, etc.

Sounds, oral traditions, acoustic environments and sound recordings are components of an immaterial cultural heritage that is recognized by UNESCO as elements that differentiate one culture from another and, as such, must be preserved, revived, regenerated and disseminated. With an eye to doing precisely that, this workshop made participants aware of the need to protect the Azores’ immaterial heritage and guarantee its universal and permanent availability.

Participants were given tools to record, catalogue and do post-production work on sounds in order to create an on-line sound archive. The instructor was Sculptor Josep Cardá, director of the Sound Arts Laboratory at the Faculty of Fine Arts in Barcelona and full professor and former chancellor of the same institution.

The event targeted researchers and college students in the social, human and natural sciences, musicians and the general public.

International Competition of Young Artists: “Azores Combo Art Camp”

As in 2008, the MaLA held an international competition of ideas targeting young artists. The due date for applications for the **Azores Combo Art Camp 2010** ended on October 18. Nine projects were accepted and were carried out during an art in residence program (Teatro Micaelense) from November 20 to 29 where craftspeople and ten young contemporary artists from all over the world exchanged ideas, created new products and/or art installations that, in this case, involved using wicker.

In order to keep the exchanges going with the immigrant community, a partnership was established whereby the Regional Department for the Communities lent backing to some of the projects approved.

The participants were selected by a panel of judges made up of sculptor Josep Cerdá, professor and former chancellor of the University of Barcelona; Álamo Oliveira, representing the Regional Department for the Communities; Dr. Alexandra Andrade, director of the Regional Support Center for the Handicrafts; a representative of the Regional Department for Youth and a representative from the MaLA Cultural Cooperative.

The initiative’s main partners were the Regional Department for Youth, the Regional Department for the Communities, the Regional Support Center for the Handicrafts, the Regional Development Association and the Teatro Micaelense.



IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AS FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Foi com uma grande manifestação de religiosidade popular que, na cidade de São José, na Califórnia, encerrou o IV Congresso Internacional sobre as Festas do Espírito Santo, que ocorreu de 24 a 27 de Junho/2010. A Comissão Organizadora, personalizada nos dirigentes da Portuguese Heritage Publications, Inc – José Rodrigues e António Goulart –, transformou esta quarta edição num acontecimento divulgador da grandiosidade da cultura da diáspora açoriana.

Na verdade, não foram só as muitas Irmandades do Espírito Santo existentes na Califórnia que se fizeram representar. Estiveram também presentes delegações de outros espaços como: Açores, Angola, Bermuda, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Costa Leste, Havai e Portugal continental. Todos conferiram, nas sessões do Congresso, a real dimensão de uma manifestação festiva de cariz religioso que, não sendo originária dos Açores, para eles foi levada e neles se desenvolveu permanecendo e de lá partiu para os quatro cantos do Mundo, onde também se desenvolve e permanece.

Nos espaços circundantes à sala do Congresso – decorada a preceito pela artista plástica Lucina, emigrante açoriana –, podiam ser visitadas exposições de pintura, fotografia, joalheria, cerâmica, pintura digital, relevando-se as dos impérios, bandeiras do Espírito Santo e capas de rainhas.

O Governo dos Açores fez-se representar neste Congresso pelo Secretário da Presidência – Dr. André Bradford – e pela, então, Directora das Comunidades – Dr^a. Rita Dias.

Na cerimónia de encerramento, foi anunciado que o V Congresso Internacional sobre as Festas do Espírito Santo será realizado, em 2012, nos Açores.

De seguida, deixam-se algumas imagens.

4TH INTERNATIONAL CONGRESS ON THE FESTIVAL OF THE HOLY SPIRIT

The 4th International Congress on the Holy Spirit in San Jose California, which ran from the June 24 to 27, 2010, ended with a magnificent and moving display of popular faith. The steering committee, headed by the directors of Portuguese Heritage Publications, Inc – José Rodrigues and António Goulart – transformed the 4th edition of the event into a fascinating showcase for the magnificent cultural achievements of the Azorean Diaspora.

Participating along with the many Brotherhoods of the Holy Spirit hailing from California, were delegations from places as far-flung as the Azores, Angola, Bermuda, Brazil, Cape Verde, Canada, Hawaii, mainland Portugal and the East Coast of the USA. During the sessions of the congress, the many participants gave depth and breadth to this eminently festive – yet deeply religious event – that was not born in the Azores but was brought there and developed into a stirring manifestation of devotion that from the Azores was transported to the four corners of the world where it also took root.

The areas surrounding the congress hall were decorated to perfection by the Azorean emigrant artist Lucinda and served as the venue for conventional and digital painting exhibits and displays of photography, jewelry, and ceramics as well as displays of the Empires (devotional structures) and flags of the Holy Spirit and queens' capes.

Representing the Azores Regional Government at the Congress were Dr. André Bradford, secretary to the president and the director of communities at the time, Dr. Rita Dias.

During the closing ceremony it was announced that the 5th International Congress would be held in 2012 in the Azores.

Photos of the event.











Fotografias de Miguel Valle Ávila



marés de todos os mares





PORTUGAL: PAÍS DE ORIGEM E DE DESTINO

O fenómeno das migrações humanas constitui um fato histórico que sempre acompanhou a evolução da humanidade.

Verifica-se em momentos e circunstâncias tão variadas como o estabelecimento das colónias gregas e das conquistas romanas, passando pelos impérios bizantino, árabe e otomano até às colonizações europeias e às migrações em grande escala do século XIX e XX.

Neste século XXI, o fenómeno mantém-se com novos contornos e novos impulsos gerados pela globalização que tende a aproximar, cada vez mais, gentes de lugares distantes.

De há 30 anos para cá, o capital e os mercados de bens, serviços e os diferentes tipos de trabalho têm vindo a tecer uma cada vez mais intrincada rede global de interdependências económicas e sociais, sendo as migrações parte integrante destas interdependências.

Actualmente – e segundo dados da OIM -- estimam-se em cerca de 214 milhões o número de imigrantes à escala global, poucos sendo os países que, entre países de origem, de trânsito ou de destino, não são afetados por este fenómeno.

Na verdade, as pessoas migram e continuarão a migrar. Podemos dizer que, no mundo, haverá sempre pessoas em trânsito com aquela inesgotável força de esperança que habita no coração de mulheres e de homens rumo a uma vida melhor.

No entanto, a realidade da imigração é uma realidade relativamente recente no nosso país.

De um país historicamente originador de fluxos migratórios, Portugal é hoje, simultaneamente, um país de origem e um país de destino de imigração.

Até à década de 60 do século passado, Portugal foi um país de índole predominantemente emigratória. Para dar um exemplo, em 1960, residiam em Portugal apenas 29 428 estrangeiros (o que correspondia a 0,3% da população de então).

Este fenómeno altera-se profundamente após o 25 de Abril de 1974 e a independência dos atuais países africanos de língua oficial portuguesa. Assiste-se, então, ao regresso massivo de cidadãos provenientes daqueles territórios, quer originários da então metrópole, quer ali nascidos. No início da década de 80 aquele processo gera um aumento exponencial do número de estrangeiros residentes em Portugal, devendo assinalar-se que muitos dos cidadãos agora com estatuto de “estrangeiro”, tinham sido, anteriormente, cidadãos portugueses. O caso mais significativo ocorreu com a comunidade cabo-verdiana residente, a qual, aliás, continua hoje a ser uma das maiores comunidades estrangeiras em Portugal.

Os anos 90 caracterizam-se pela consolidação e crescimento da população estrangeira residente, nomeadamente, para as comunidades oriundas dos países africanos de expressão portuguesa e de uma nova vaga de imigração oriunda do Brasil. Já no limiar deste século, surgem os novos fluxos do leste europeu, designadamente da Ucrânia, Moldávia e Rússia.

Para se ter uma ideia, em 1981, existiam 54 414 residentes estrangeiros em Portugal, contudo, em 2009, segundo dados do SEF, existem 454.191, sendo 219 179 mulheres e 234 412 homens, ou seja cerca de 4,5% da população residente e cerca de 7% da população ativa em Portugal, provenientes de 176 nacionalidades.

Esta nova realidade levou o Estado português a procurar de há uns anos a esta parte, uma série de respostas de políticas públicas perante este novo fenómeno, quer no pilar da gestão e controlo dos fluxos migratórios a cargo do Ministério da Administração Interna (SEF – Serviço de Estrangeiros e

Fronteiras), quer no pilar da integração na tutela da Presidência do Conselho de Ministros (ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural), que irei aqui desenvolver.

O ACIDI é o instituto público que tem a missão de acolher e integrar os imigrantes a residir no nosso país e promover o diálogo entre as diversas culturas, etnias e religiões, com base no respeito pela lei, valorizando a diversidade cultural num quadro de respeito mútuo.

Na prática, o trabalho desenvolvido pelo ACIDI tem **três vertentes principais**: o **acolhimento e integração** – através dos seus Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI Porto, CNAI Lisboa e extensão de Faro), dos seus 87 Centros Locais de Apoio à Integração dos Imigrantes (CLAII), da sua linha telefónica SOS Imigrante, ou do seu Serviço de Tradução Telefónica (STT) que permite a tradução via conferência telefónica em 60 línguas ou dialetos. Ainda dentro desta área existem o Gabinete de Resposta a Emergência Social (GRES), o Programa de ensino da língua portuguesa – Português para Todos (PPT), a rede de Gabinetes de Inserção Profissional (GIP), o Programa de Empreendedorismo Imigrante (PEI) e o Programa Escolhas, de inclusão social de crianças e jovens que está presente em 131 contextos vulneráveis do território português.

Na vertente da **sensibilização da opinião pública para o diálogo intercultural e inter-religioso** o ACIDI tem utilizado uma grande variedade de meios: os media (Programa Nós – televisão; Programa Gente como Nós – rádio, o boletim Informativo - BI e o portal do ACIDI - www.acidi.gov.pt), a Bolsa de Formadores (com cerca de 30 formadores por todo o País), o Centro de Documentação (no CNAI Lisboa), os estudos do Observatório da Imigração e vários seminários sempre com o objectivo da construção de uma sociedade mais plural.

No que respeita à vertente da **participação** temos o Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração e a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação, bem como o Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes (GATAI), ou o Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas (GACI).

Neste âmbito temos ainda dois projetos de mediação, um vocacionado para a Mediação Intercultural em Serviços Públicos (MISP), outro para a Mediação de âmbito Municipal, com as Comunidades



Ciganas (Vamos construir pontes).

Em Portugal, o discurso oficial do Governo caracteriza a imigração como um elemento positivo, reconhecendo-a como fator de desenvolvimento e como contributo essencial a vários níveis.

Refira-se, a título de exemplo, o que a este propósito é expressamente referido no I Plano para a Integração dos Imigrantes, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 63-A/2007, de 3 de Maio:

“O fenómeno migratório, assumindo novos contornos para a sociedade portuguesa, consubstancia um importante contributo face à debilidade interna da situação demográfica, constituindo também um fator positivo para o crescimento económico, para a sustentabilidade da segurança social e para o enriquecimento cultural do país.”

Significa isto que a imigração em Portugal não é uma realidade meramente aceite ou tolerada, mas antes um fator de desenvolvimento reconhecido e desejado no quadro da legalidade.

Importa ainda recordar que a agenda mediática das políticas da imigração está normalmente associada à vertente securitária das mesmas, sendo, também, fundamental o reconhecimento e a visibilidade das políticas de integração para uma visão abrangente deste fenómeno.

Em conformidade, o ACIDI foi o organismo responsável pelo acompanhamento e coordenação da execução do I Plano para a Integração dos Imigrantes (2007-2009) que existiu em Portugal, que terminou recentemente o seu ciclo de três anos de implementação, sendo um instrumento de políticas públicas que surgiu como resposta à necessidade de acolhimento e integração dos imigrantes no nosso país.

Do conjunto de 122 medidas que envolveram 13 Ministérios, distribuídos por diversas áreas setoriais, com indicadores e metas objetivas para avaliação do seu grau de execução, obteve uma taxa de execução final de 81%.

Foi aprovado recentemente o II Plano para a Integração dos Imigrantes, para o período 2010/2013, que consta da Resolução



de Conselho de Ministros, nº 74/2010, publicada em Diário da República no passado dia 17 de Setembro.

Para a elaboração deste II Plano, o ACIDI conduziu um longo e participado processo de consulta pública que teve início em finais de 2009.

Este II Plano envolve 14 Ministérios na implementação de 90 medidas distribuídas por 17 áreas de intervenção. Destacam-se as áreas da diversidade e interculturalidade (antes organizadas como eixo transversal), da protecção e integração dos imigrantes em situação de desemprego e, de uma forma especial, a dos idosos imigrantes, visando responder aos desafios crescentes da imigração em Portugal.

Na verdade, este II Plano surge numa época de crise económica internacional, em que é reconhecido expressamente o fato dos cidadãos imigrantes estarem em maior risco de exclusão social, comprometendo-se para tal o Governo com o reforço e consolidação das políticas públicas de integração enquanto um dos pilares mais relevantes das políticas migratórias.

Aliás, o 2º PII tem este fator presente ao afirmar claramente: (...) *tendo presente a atual conjuntura de crise económica internacional que, por um lado, tem vindo a estabilizar os números dos fluxos migratórios face ao início da década, mas por outro, expõe estes cidadãos a um maior risco de exclusão social, dada a sua maior vulnerabilidade aos problemas sociais.*

Ora, é, precisamente, nestes ciclos económicos que o Estado deve apostar no reforço e consolidação das políticas públicas de integração que se afiguram como um dos pilares mais relevantes das políticas migratórias para a coesão social do País. (...).

Posto isto, os objetivos da integração dos imigrantes em Portugal não deixam de ser a promoção da coesão social, a igualdade de oportunidades e o favorecimento da integração dos imigrantes na sociedade portuguesa, bem como o diálogo intercultural, dados os inegáveis contributos destes cidadãos, no quadro da imigração regular, para o desenvolvimento do nosso país.

Ao terminar gostaria de referir que Portugal foi reconhecido pelas Nações Unidas, no Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009, como o país “número um do mundo” em matéria da atribuição de direitos e disponibilização de serviços de apoio aos imigrantes. Contudo, isto representa uma acrescida responsabilidade face à necessidade de fazer mais e melhor perante os muitos desafios que se levantam em torno da integração dos imigrantes e dos jovens descendentes.

ROSÁRIO FARMHOUSE

Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural
Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

Sites úteis:

www.acidi.gov.pt

www.programaescolhas.pt

www.entreculturas.pt/

www.cicdr.pt





PORTUGAL: COUNTRY OF DEPARTURE AND DESTINATION

Throughout history, human migration has been a phenomenon that has marked the evolution of Mankind. It was present at times and during epochs as diverse as the establishment of the first ancient Greek settlements and the Roman conquests, and remained a constant through the Byzantine, Arab and Ottoman Empires until European colonization and the widespread migratory movements of the 19th and 20th centuries.

Now, in the 21st century, the phenomenon remains, however with new characteristics and new underlying causes spawned by globalization, a trend that has increasingly brought people from the most far-flung places closer together.

For 30 years, international business, the goods and services markets, and different labor demands have been weaving an increasingly intricate, global network of economic and social interdependency, of which migration is an integral part.

Data from the International Organization for Migration (OIM) estimate that there are currently close to 214 million immigrants worldwide. Since most countries are either departure, transit or destination points for migratory flows, very few have been left untouched by the phenomenon.

The truth is that people have always migrated and will continue to do so. You might say that there will always be people on the move, men and women who possess unfathomable strength kindled by the hope for a better future.

Though it has a long history elsewhere, immigration is a relatively recent reality in Portugal. From a country of migratory outflow, it has become both a point of departure and destination for immigration.

Until the 1960s, Portugal was predominantly a country of emigration. For example, in 1960, only 29 428 foreigners (or 0.3% of the resident population at the time) lived in the country.

However, the picture would change drastically after the April 24 Revolution in 1974 and subsequent independence of Portugal's former African colonies which would spark a return en masse of citizens living in those territories who had either been born in Portugal or in the country's erstwhile African territories. As a result, in the early 1980s, there was to be an exponential increase in the number of foreigners living in Portugal, even though many of the citizens now officially classified as "foreigners" had previously enjoyed the status of Portuguese citizens. The most glaring case of this kind involved the Cape Verdean community residing in Portugal; today they are still one of the largest foreign communities in the country.

In the 90s, the resident foreign population settled in and grew, namely communities made up of people from Portuguese-speaking Africa and a new wave of immigrants from Brazil. Closer to the turn of the century, yet another influx would occur made up of Eastern Europeans from Ukraine, Moldavia and Russia.

To form a better idea of the scope of the phenomenon, we should mention that in 1981, there were 54 414 foreign residents in Portugal. In 2009, according to SEF (Portuguese acronym for the Department of Borders and Foreign Nationals), the number shot up to 454, 191 (219,179 women and 234,412 men), of 176 different nationalities, who made up 4.5% of the resident population and close to 7% of the workforce.

This new development led the Portuguese government to institute a set of new public policies to manage and control migratory flow, the responsibility of the Ministry of the Interior (through SEF) and to integrate foreign newcomers, a task that comes under the auspices of the Office of the President

of the Council of Ministers (ACIDI – Portuguese acronym for Office of the High Commissioner for Immigration and Intercultural Dialogue). I will now speak about this last organization in more detail.

ACIDI is a public body whose mission is to receive and integrate the immigrants residing in our country, while encouraging dialogue among the various cultures, ethnic groups and religions. This it carries out with a basis in the law, emphasis on cultural diversity, and within a framework of mutual respect.

ACIDI operates on **three main fronts**. The first is **reception and integration**, which it achieves through its National Immigrant Support Centers (Portuguese acronym CNAI) in Porto, Lisbon and a support facility in Faro; its 87 Local Support Centers for Integrating Immigrants (Portuguese acronym CLAII); its SOS Immigrant help line; and its Telephone Translation Service, by which translation into 60 languages and dialects is provided using conference calls. Also providing reception and integration services are the Social Emergency Response Office (Portuguese acronym GRES), a Portuguese language program, a network of Offices for Professional Integration (Portuguese acronym GIP), the Immigrant Entrepreneurship Program (Portuguese acronym PEI), and a program called “Choices,” a social inclusion initiative for children and young people now operating in 131 high-risk environments throughout Portugal.

The second front involves **heightening the public’s receptiveness toward intercultural and inter-faith dialogue**. To achieve this, ACIDI has used a wide range of methods: the media (a TV program called “Nós”, a radio program called “Gente como Nós,” an informational newsletter, the ACIDI website www.acidi.gov.pt); a scholarship program for instructors (with close to 30 instructors throughout the country); the Document Center at CNAI Lisbon; the research projects carried out by the Immigration Observatory; and a host of seminars all aimed at building a more diverse society.

The third front, **participation**, is assured by the Advisory Council for Immigrant Affairs, the Commission for Equality and Against Discrimination, the Immigrant Association Technical Support Office (Portuguese acronym GATAI), and the Support Office for Gypsy Communities (Portuguese acronym GACI).

Under this same heading we also have two mediation projects: one geared toward Intercultural Mediation for the Public Services (Portuguese acronym MISp) and another for mediating at the municipal level in issues involving Gypsy communities (called “Let’s Build Bridges.”)

Officially, the government views immigration as positive and recognizes that it is a factor that aids in the country’s development and an important contribution on a number of levels. Bearing this out, the 1st Plan for the Integration of Immigrants, approved by Council of Ministers Resolution 63-A on May 3, 2007 states:

“The migratory phenomenon, which has now assumed a different complexion in Portuguese society, acts as an important contribution owing to the internal fragility of the demographic situation. It is also a positive factor for economic growth, the sustainability of the social security system, and the cultural enrichment of the country.”

In other words, in Portugal immigration is not simply accepted or tolerated; provided it is within a legal framework, it is both acknowledged and desired as a factor that contributes to the country’s development.

We should point out that the media focus of immigration policy usually revolves around security issues; yet we must recognize that integration must also be brought to the public eye if we are to have a more well-rounded view of the phenomenon.

In that vein, ACIDI was responsible for supervising and coordinating Portugal’s 1st Plan for the Integration of Immigrants (2007-2009). The Plan, which has recently ended its three-year tenure, acted as a public policy instrument for receiving and integrating immigrants into this country’s society. One

hundred and twenty-two measures involving 13 ministries were distributed throughout several different areas with indicators and targets for assessing their viability; 81% of them were carried out.

The 2nd Plan for the Integration of Immigrants was recently approved for 2010-2013 by Council of Ministers Resolution 74/2010, and was published in the *Diário da República* (the Government Record) on September 17. While drawing up the new Plan, ACIDI went through a long, involved process of public consultation that began in late 2009.

The 2nd Plan involves 14 ministries which will be required to implement 90 measures through 17 areas of intervention. These areas include diversity and interculturality (which previously cut across several other areas), protection and integration of unemployed immigrants, and especially aging immigrants. The Plan therefore obviously aims to meet the growing challenges of immigration in Portugal.

Coming at a time of deep economic crisis that affects the whole world, the new Plan recognizes that immigrants are at greater risk of social exclusion than other citizens. Therefore, the government is committed to consolidating and bolstering public policy for integration, which is one of the pillars of immigration policy as a whole.

The 2nd Plan takes this very factor into consideration when it states:

“(…) in recognition of the current worldwide economic crisis that on one hand stabilized the number of migratory flows toward the beginning of the decade but on the other, has put these citizens in greater risk of social exclusion given their greater vulnerability to social problems.

It is precisely during these cycles of economic downturn that the state should make every effort to bolster and consolidate public policy for integration, which is one of the strongest pillars of migratory policy aimed at our country’s social cohesion (…).”

The involvement of immigrants in Portuguese society therefore calls for social cohesion, equal opportunities, the further integration of immigrants into the host society, and intercultural dialogue. Within a properly legal framework, these citizens have made undeniable contributions to the progress of our country.

To conclude, I would like to mention that the United Nations in its 2009 Human Development Report attributed the world’s highest score on “provision of entitlements and services to international migrants” to Portugal. But with the honor comes added responsibility: to do not only better, but *more* in guaranteeing the integration - not only of these immigrants - but of their children after them.

ROSÁRIO FARMHOUSE

High Commissioner for Immigration and Intercultural Dialogue
National Coordinator of the “Choices” Program.

Useful sites:

www.acidi.gov.pt

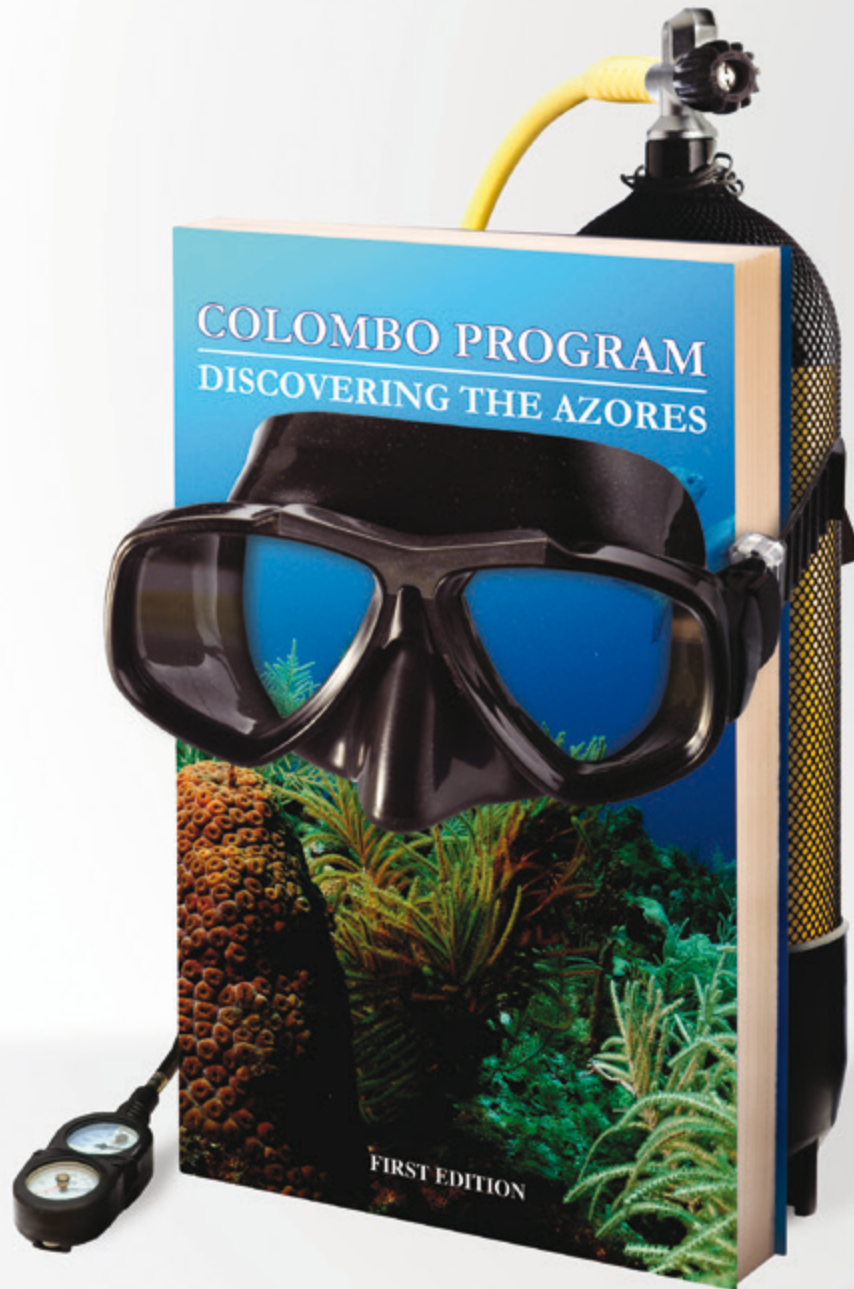
www.programaescolhas.pt

www.entreculturas.pt/

www.cicdr.pt



IT'S TIME TO EXCHANGE THEORY FOR PRACTICE.



YOUR FUTURE IS IN THE AZORES

The Government of the Azores gives you the opportunity to have a different and enriching professional experience, learn a new language and live an adventure, contributing to the development of the land of your origins. If you are of Azorean descent up to the 4th generation and have just completed your degree, accept the challenge and come to the Azores under the Training Program **Colombo**.

For more information: www.colombo.azores.gov.pt, colombo@azores.gov.pt or contact your university.

An initiative under the Agreement of Lajes Air Base



supported by:





OS ARQUIVOS LUSO-AMERICANOS FERREIRA-MENDES: PRESERVAÇÃO E PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO PORTUGUESAS NOS ESTADOS UNIDOS

O historiador francês Pierre Nora (1989) afirma que, no mundo moderno, um passado objetivo ou história objetiva são coisas que não existem, ambos são socialmente construídos através das acções dos grupos e das instituições, mediante aquilo que denominou *lieux de mémoire*, ou sítios de memória, de que os arquivos são um dos principais exemplos. No entanto, tal como outros sítios de memória, os arquivos são geralmente criados pelos poderosos para protegerem ou reforçarem a sua posição na sociedade. Através dos arquivos, é possível controlar o passado e moldar o futuro; certas histórias são privilegiadas e preservadas, enquanto outras são marginalizadas e esquecidas (Schwartz e Cook 2002); certos grupos adquirem visibilidade, enquanto outros permanecem invisíveis. Por conseguinte, o património, memória, história, identidade e representação étnicos são em grande medida construídos pelas ações daqueles que avaliam, selecionam, preservam e interpretam os fragmentos de cultura que são armazenados nessas instituições e utilizados para representar o grupo.

Atendendo a este processo de construção social, Fentress e Wickham (1992) sustentam que uma das formas mais eficazes de os grupos sociais controlarem a sua própria história, identidade e representação consiste em participarem ativamente na recolha, preservação, interpretação e disponibilização da matéria-prima da sua própria memória, isto é, criando as suas próprias instituições de memória. Foi isso precisamente que os portugueses fizeram nos Estados Unidos no dia 18 de Setembro de 2009. Na tarde de um dia solarengo, Jean MacCormack, Presidente da Universidade de Massachusetts Dartmouth (UMD), cortou a fita, assinalando a inauguração dos Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes.

Foi uma ocasião de grande significado. Entre as centenas de pessoas que assistiram à cerimónia incluíram-se João de Vallera, o Embaixador de Portugal nos Estados Unidos; os representantes luso-americanos do estado do Massachusetts, António Cabral, Michael Rodrigues e John Quinn; o Presidente da Câmara de Fall River, o luso-americano Robert Correia; outros funcionários governamentais de Portugal e dos Estados Unidos; membros da administração, docentes e alunos da UMD; representantes dos meios de comunicação social locais e portugueses e pessoas que se orgulham de pertencer a comunidades luso-americanas.

A Presidente Jean MacCormack disse que os Arquivos “são um marco importante” na história da universidade e um recurso internacional



para aqueles que se interessam pela história dos portugueses nos Estados Unidos. Otilia Ferreira, filha de Affonso Gil Mendes Ferreira, que deu o nome aos Arquivos, observou que, para ela, tal como para a maioria dos luso-americanos, era “um sonho tornado realidade”, e, tal como disse o Professor Frank Sousa, Director do Centro de Estudos e Cultura Portugueses da UMD, era o reconhecimento de que, após quase 200 anos de invisibilidade, se estava finalmente a reparar na existência dos portugueses. No seu discurso de abertura, o Professor Sousa, a força impulsionadora do projecto dos Arquivos, fez notar que, para além de serem uma maneira de recordar e prestar tributo àqueles que nos precederam, os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes ajudavam a “expandir o rótulo frequentemente redutor de «trabalhadores esforçados» atribuído aos portugueses, promovendo [os seus] contributos válidos para a vida intelectual e cultura americana”.



O dia 18 de Setembro de 2009 foi efetivamente um dia de celebração – uma celebração que foi fruto de anos de esforços e contributos de muitas pessoas, que coalesceram em torno do ensino do Português na Universidade de Massachusetts Dartmouth. Localizada na cidade de Dartmouth, no estado de Massachusetts, EUA, entre Nova Bedford e Fall River, as duas cidades dos Estados Unidos com a maior concentração de portugueses, a UMD ensina a língua portuguesa desde 1960. Respondendo à procura de ensino da língua e cultura portuguesas na sequência do aumento acentuado de imigração de portugueses após a erupção do vulcão dos Capelinhos, a Universidade criou um curso de licenciatura em Língua Portuguesa em meados da década de 1960 e, em 1975, fundou o Center for the Portuguese Speaking World (Centro para o Mundo Lusófono). O importante papel que este centro tem desempenhado na promoção do ensino do português aos níveis do ensino superior e secundário colocou a UMD numa via que a está a tornar um importante local de estudo da língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos. Estes acontecimentos também lhe mereceram o apoio da comunidade local, que viu a UMD como um agente fundamental da preservação e promoção do património luso-americano. Assim, em 1975, foi doada à biblioteca da Universidade uma coleção quase completa do *Diário de Notícias*, um jornal diário português publicado em Nova Bedford de 1919 a 1973. Esta doação, feita pelas filhas do último proprietário e editor do jornal, João Rocha, juntamente com a criação, em 1996, do Centro de Estudos e Língua Portuguesa, levou a biblioteca da Universidade a recolher outros documentos relacionados com a presença dos portugueses nos Estados Unidos. À medida que a quantidade de material foi aumentando, começou a surgir a ideia de se criar um arquivo dedicado especificamente à experiência luso-americana. Em 2004, o Centro de Estudos e Língua Portuguesa, em colaboração com o Departamento de Arquivos e Coleções Especiais da Claire T. Carney Library, propôs a ideia à administração da Universidade.

A proposta foi aceite com grande entusiasmo, e o projeto foi integrado num importante esforço para reforçar o programa de estudos portugueses cada vez mais alargado da Universidade. Nesse mesmo ano, foi criado o Curso de Mestrado em Português e, três anos depois, em 2007, foi criado um programa de doutoramento em Estudos Luso-Afro-Brasileiros. A fim de levar a proposta a bom termo, o Centro de Estudos e Língua Portuguesa, sob a direção do seu diretor, o Professor Frank Sousa, lançou uma intensa campanha de angariação de fundos tendo em vista a



Embaixador João de Vallera

criação de um espaço adequado para a coleção, que continua a crescer, e a contratação de pessoal qualificado para dirigir as suas actividades.

A reação a estas iniciativas foi extraordinária para uma comunidade frequentemente acusada de dar pouco destaque à educação. Em 2005, foi constituído um fundo de dotação no valor de 1,5 milhões de dólares, sob os auspícios do Centro de Estudos e Língua Portuguesa, para apoiar as atividades dos Arquivos. Otilia Ferreira, uma professora reformada, cujo pai, Affonso Gil Mendes Ferreira, fora um dos fundadores da rádio luso-americana no princípio da década de 1930, concedeu a dotação inicial (*lead gift*) para a campanha de angariação de fundos, o

que lhe conferiu o direito de atribuir o seu nome ao novo arquivo. A fim de prestar homenagem aos contributos do seu pai para a promoção da língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos, bem como os seus muitos atos de caridade destinados a ajudar compatriotas seus, Otilia Ferreira escolheu o nome “Ferreira-Mendes”, alcunha pela qual Affonso Gil Mendes Ferreira fora conhecido entre a sua numerosa audiência radiofónica durante mais de quarenta anos.

Entre os contribuintes do fundo inicial incluíram-se a Fundação Luso-Americana de Lisboa (FLAD); Anthony Andrade, fundador e Presidente da A&H Printing e sócio da sociedade de investimento Legg Maso; Frank B. Sousa, Presidente da Colonial Wholesale Beverage; Luís Pedroso, Presidente da Accutronics; Elisia Saab, co-proprietária da Advanced Polymers, Inc., uma empresa de tecnologia médica de New Hampshire; Maria Alves Furman, antiga aluna da UMD e ex-Administradora Delegada da Standish, Ayer & Wood, uma empresa de aconselhamento financeiro de Boston e John Galant da H & G Structures de Clearwater, na Flórida. Do montante de 1,5 milhões de dólares do fundo, 500 000 dólares corresponderam à contrapartida financeira do estado de Massachusetts.

Posteriormente, o projeto recebeu também contribuições significativas de indivíduos, de organizações, e dos governos do Massachusetts e da Região Autónoma dos Açores. Entre estes donativos incluiu-se uma dotação de Edmund Dinis, antigo advogado luso-americano, político

e proprietário da estação de rádio lusófona WJFD, destinada a estabelecer a Edmund Dinis Portuguese American Political, Legal and Public Service Collection; uma subvenção do Governo da Região Autónoma dos Açores (presidido pelo Dr. Carlos César) destinado a apoiar os Arquivos e a financiar a partilha de recursos digitais e uma verba afectada pelo estado de Massachusetts para apoiar a construção das instalações dos Arquivos.

Tal como se propôs inicialmente, os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes teriam as suas próprias instalações no departamento de Arquivos e Coleções Especiais da Claire T. Carney Library, na UMD. Para esse



efeito, a Universidade decidiu renovar e remodelar o mezanino do edifício da Biblioteca, e a construção iniciou-se em 2007. Após a conclusão das obras em 2008, as instalações dos Arquivos, construídas de acordo com a mais avançada tecnologia, incluíam amplas zonas públicas e zonas de acesso reservado, havendo salas que receberam o nome de doadores importantes. A zona pública inclui a Sala de Leitura Prince Henry Society of Massachusetts, Inc.; o Vestíbulo das Famílias Costa e Silva; a Galeria William Q. e Mary Jane MacLean e o Átrio Dorothy Santos. As zonas de acesso reservado incluem um conjunto de gabinetes, uma sala de processamento e uma casa-forte climatizada. Esta última recebeu o nome de vários indivíduos que doaram generosamente coleções particulares e apoiaram o projeto de renovação, nomeadamente: a Dennis Rezendes Azorean Ancestral and Personal Life Collection; a Edmund Dinis Portuguese-American Political, Legal and Public Service Collection; a Frank B. Sousa Business and Entrepreneurship Collection e a Carlton Viveiros Collection.

Para além das acções desenvolvidas para criar as estruturas físicas do novo arquivo luso-americano, a Universidade também investiu na contratação de profissionais qualificados para assegurarem as suas operações. Em 2007, a Professora Glória de Sá, uma socióloga que se dedica ao estudo do processo de integração dos portugueses na sociedade americana, tornou-se diretora pedagógica, assumindo a responsabilidade pela promoção dos Arquivos através de publicações e da organização de colóquios, bem como iniciativas de angariação de fundos e atividades de sensibilização comunitárias. Em 2009, Sónia Pacheco, uma arquivista bilingue e bicultural, foi contratada para executar os planos de desenvolvimento dos Arquivos, nomeadamente organizar os materiais de fontes primárias, estruturar coleções e assegurar serviços de referência, catalogação e sensibilização. Já de posse de todos estes elementos quando da sua inauguração, os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes empreenderam a sua missão de documentar, preservar e promover a cultura e história luso-americanas.

Em 1934, quando assinou a legislação que criou os U.S. National Archives, o Presidente Frank Delano Roosevelt declarou o seguinte: “Para reunir os arquivos do passado e guardá-los em edifícios onde serão preservados para serem usados por homens e mulheres no futuro, um país tem de acreditar em três coisas. Tem de acreditar no passado. Tem de acreditar no futuro. E, sobretudo, tem de acreditar na capacidade do seu próprio povo para aprender com o passado que pode adquirir um maior discernimento a fim de criar o seu próprio futuro”. A forma como a Comunidade Luso-Americana respondeu à criação dos Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes mostra que também ela acredita que estruturando, enquadrando e organizando a memória social luso-americana e produzindo conhecimentos e narrativas com base nos objectos de memória integrados nesta colecção, os Arquivos desempenharão um papel fulcral na construção progressiva da identidade de grupo, na configuração da representação luso-americana e na compreensão da cultura luso-americana do domínio público. Mostra, igualmente, que a comunidade acredita que as memórias contidas nos Arquivos servirão de base àquilo que Nietzsche chamou “a memória da vontade”, ou seja, a coesão de grupo necessária para defender os interesses luso-americanos dentro da sociedade americana. Nos últimos anos, mas especialmente desde a sua inauguração, os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes têm vindo a receber constantemente materiais doados por indivíduos e organizações, ansiosos por participarem no processo de criar as bases necessárias à compreensão coletiva de quem são como grupo étnico e de como se inserem na narrativa geral da história e cultura americanas.

Embora se encontrem ainda numa fase incipiente, os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes já são o maior repositório de material sobre a experiência portuguesa nos Estados Unidos. De âmbito nacional, contêm documentos de luso-americanos que se distinguiram nas áreas da política, actividade económica, arte, espectáculos e literatura; fotografias de família, livros de recortes, cartas e histórias orais que ilustram a experiência coletiva da imigração, estabelecimento e vida nos Estados Unidos; registos genealógicos; uma colecção de jornais comunitários e diversos livros, objetos de espólios, memorabilia e gravações que documentam a história social do grupo.

Entre o material mais importante dos Arquivos incluem-se os documentos do autor de origem açoriana Alfred Lewis; a colecção Luís Figueiredo Côrte-Real de *Açoriana*; a biblioteca e documentos pessoais de Antone Felix, professor de Português na UMD e fundador do Center for the Portuguese Speaking World; tiragens originais e microfilmes de jornais como o *Diário de Notícias*, o *Portuguese Times* e *O Jornal*; as coleções de vídeo “The

Portuguese Around Us” e “Pedro Bicudo Newsreports” e a American-Portuguese Genealogical and Historical Society Collection.

O principal objetivo dos Arquivos é colocar estas coleções preciosas e cada vez maiores ao dispor de todas as pessoas que se interessam pela história dos luso-americanos. Para além de estarem abertos ao público durante as horas normais de expediente ao longo do ano, a fim de poderem satisfazer as necessidades de investigação de estudantes e outros indivíduos ou grupos que pretendam realizar trabalhos de investigação académicos ou sobre a sua família, os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes procuram ir além dos limites da comunidade



local utilizando meios de comunicação eletrônicos e estabelecendo parcerias com outras instituições de saber e memória, a fim de trocarmos e partilharmos material de arquivo. Um exemplo deste tipo de atividades é *The Portuguese-American Digital Newspaper Collection*, um projeto que visa digitalizar e disponibilizar gratuitamente em linha todos os principais jornais luso-americanos. Realizada em colaboração com o Centro de Estudos Portugueses e com o apoio generoso de doadores privados, do estado de Massachusetts, da Região Autónoma dos Açores e da Fundação Luso-Americana, esta iniciativa já disponibilizou em linha 84 000 páginas pesquisáveis do *Diário de Notícias* (1919-1973). O sítio Web do jornal está disponível em <http://lib.umassd.edu/archives/paa/diario.html>. No final de 2010, serão acrescentados outros jornais ao sítio. Entre eles incluem-se *O Heraldo Portuguez*, publicado duas vezes por ano em Taunton pelo homem que deu o seu nome ao arquivo, Affonso Gil Mendes Ferreira, *O Colonial*, publicado em Nova Bedford no princípio da década de 1920 e na década de 1930, bem como vários jornais da Califórnia publicados no princípio do século XX. Estes últimos foram elaborados em colaboração com a Portuguese Fraternal Society of America e fazem parte da coleção da J. A. Freitas Library de San Leandro, na Califórnia.

Os eventos organizados pelos Arquivos e o acolhimento de vários tipos de visitantes são um outro aspeto da ação desenvolvida pelos Arquivos para preservar e promover o património, identidade e representação portuguesas nos Estados Unidos. Nos últimos doze meses, os Arquivos realizaram

uma série de exposições baseadas nas suas coleções e colaborações com organizações suas parceiras, bem como diversas palestras destinadas a audiências académicas e não académicas. A título de exemplo referem-se a exposição intitulada “O Dia de Portugal: Imagens dos Meios de Comunicações Portugueses da Costa Sul”, uma palestra subordinada ao tema “A Comunidade Protestante Portuguesa de Antebellum Illinois”, e um *workshop* sobre genealogia intitulado “Como Encontrar os seus Antepassados Portugueses”. Os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes também se tornaram uma paragem obrigatória para indivíduos e grupos

importantes que visitam a UMD ou o Sul da Nova Inglaterra, gerando visibilidade e orgulho étnico. Entre os visitantes VIP mais recentes refere-se um grupo de representantes de várias universidades estrangeiras, o ex-presidente da FLAD, Rui Machette, a Secretária Regional das Comunidades Rita Dias, a Presidente da Câmara de Ponta Delgada Berta Cabral e a ex-senadora americana Carol Moseley Braun.

Ao recolher, preservar, interpretar, e disponibilizar a matéria-prima da memória luso-americana, os Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes desempenham um papel fundamental na formação da identidade coletiva dos portugueses nos Estados Unidos e contribuem para um conhecimento mais profundo e mais matizado do grupo. As pessoas que possuem materiais ou outros recursos susceptíveis de aumentar a capacidade dos Arquivos para manter este processo em andamento permanente podem contactar Sónia Pacheco, Arquivista dos Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes, através do telefone – (508) 999-8695 – ou por correio electrónico – spacheco@umassd.edu

MARIA GLÓRIA DE SÁ
University of Massachusetts Dartmouth

Bibliografia

Berman, Marshall. 1988. *All That Is Solid Melts Into Air: The Experience of Modernity*. Nova Iorque: Penguin Books.

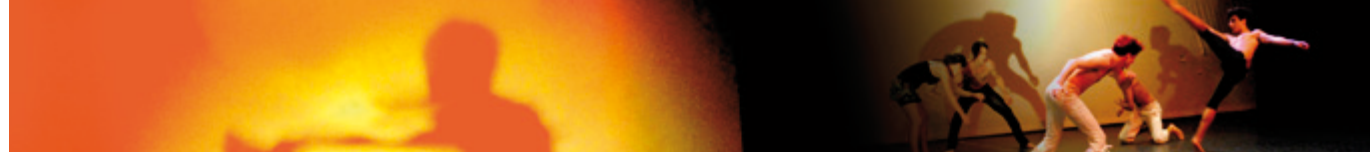
Fentress, James and Chris Wickham. 1992. *Social Memory (New Perspectives on the Past)*. Oxford: Blackwell Publications.

Nietzsche, Friedrich. 1994. *On the Genealogy of Morality*, ed. K. Ansell-Pearson, trans. C. Diethe. Cambridge: Cambridge University Press.

Nora, Pierre. 1989. “Between History and Memory: Les Lieux de Memoire,” trans. by Marx Roudebush, *Representations*, 26(7):7-24.

Schwartz, Joan and Terry Cook. 2002. “Archives, Records and Power: The Making of Modern Memory.” *Archival Science*, 2(1-2):1-19.





THE FERREIRA-MENDES PORTUGUESE AMERICAN ARCHIVES: PRESERVING AND PROMOTING PORTUGUESE HERITAGE, IDENTITY AND REPRESENTATION IN THE U.S.

In the modern world, there is no such thing as an objective past or history, argues French historian Pierre Nora (1989); both are socially constructed through the actions of groups and institutions, such as those he called *lieux de mémoire*, or sites of memory, of which archives are a prime example. Like other sites of memory, however, archives are usually established by the powerful to protect or enhance their position in society. Through archives, the past is controlled and the future is shaped; certain stories are privileged and preserved while others are marginalized and forgotten (Schwartz and Cook 2002); certain groups are made visible while others are kept invisible. Thus, ethnic heritage, memory, history, identity and representation are, in large degree, constructed by the actions of those that appraise, select, preserve and interpret the fragments of culture that are stored in those institutions and used to represent the group.

Given this process of social construction, Fentress and Wickham (1992) contend that one of the most effective ways in which social groups can control their own history, identity and representation is by taking an active part in collecting, preserving, interpreting and making available the raw elements of their own memory, that is, by creating their own institutions of memory. That is precisely what the Portuguese in the U.S. did on September 18, 2009. On the afternoon of that sunny day, Chancellor Jean MacCormack of the University of Massachusetts Dartmouth cut the ribbon that inaugurated the opening of the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives.

It was a momentous occasion. Among the hundreds that attended the ceremony, were João de Vallera, the Portuguese ambassador to the U.S.; Portuguese-American Massachusetts state representatives António Cabral, Michael Rodrigues and John Quinn; the Portuguese-American mayor of Fall River Robert Correia; other government officials from Portugal and the U.S.; UMD administrators, faculty and students; representatives of local and Portuguese media; and proud members of the Portuguese-American communities.

Chancellor MacCormack called the archives “an important milestone achievement” in the life of the university and an international resource for those interested in the history of the Portuguese in the U.S. Otilia Ferreira, daughter of Affonso Gil Mendes Ferreira, for whom the Archives are named, commented that, for her, as for most Portuguese-Americans, it was a “dream come true,” a realization that, as Professor Frank Sousa, Director of the Center for Portuguese Studies and Culture at UMD, stated, the Portuguese were finally being noticed after almost 200 years of invisibility. In his opening remarks, Professor Sousa, the driving force behind the Archives’ project, pointed out



that, besides being a way of remembering and paying tribute to those who came before us, the establishment of the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives contributed to “expanding the often reductive ‘hard-working’ label attributed to the Portuguese, by promoting [their] meaningful contributions to American intellectual and cultural life.”

September 18, 2009 was, indeed, a day for celebration--a celebration that was the result of years of effort and the contributions of many, coalescing around the teaching of Portuguese at the University of Massachusetts Dartmouth (UMD). Located in the town of Dartmouth in the State of Massachusetts, U.S.A., between New Bedford and Fall River, the two cities with the highest concentration of Portuguese in the U.S., UMD has been providing instruction in Portuguese since 1960. Responding to the demand for training in Portuguese language and culture that resulted from the surge in Portuguese immigration after the Capelinhos eruption, the university established an undergraduate major in Portuguese in the mid 1960s and, in 1975, founded the Center for the Portuguese Speaking World. The important role played by this center in fostering the teaching of Portuguese at the college and high school levels helped start UMD on the path to becoming the major site for the study of Portuguese language and culture in the U.S. These developments also attracted the support of the local community who saw UMD as a central agent for the preservation and promotion of Portuguese-American heritage. As a result, in 1975, the University’s library received a gift of an almost-complete collection of the *Diário de Notícias*, a Portuguese-language daily newspaper published in New Bedford from 1919 to 1973. This gift, made by the daughters of the newspaper’s last owner and publisher, João Rocha, along with the creation, in 1996, of the Center for Portuguese Studies and Culture, inspired the university library to collect other documents associated with the presence of the Portuguese in the U.S. As the number of materials increased, the idea for an archive dedicated specifically to the Portuguese-American experience began to develop. In 2004, the Center for Portuguese Studies and Culture, in collaboration with the Archives and Special Collections department of the Claire T. Carney Library, proposed the idea to the university’s administration.

The proposal was enthusiastically received, with the project becoming part of a major effort to strengthen the growing Portuguese studies program at the university. That same year, the Master’s Program in Portuguese, was established and three years later, in 2007, a doctoral program in Luso-Afro-Brazilian Studies. To bring the proposal to completion the Center for Portuguese Studies and Culture, under the leadership of its director Professor Frank Sousa, began an active fundraising campaign aimed at establishing an appropriate space for the growing collection and hiring qualified personnel to oversee its operations.

The response to these efforts was remarkable for a community often accused of placing little emphasis on education. In 2005, an endowment fund in the amount of \$1.5 million to support the activities of the archives was established, under the auspices of the Center for Portuguese Studies and Culture. Ms. Otilia Ferreira, a retired teacher whose father, Affonso Gil Mendes Ferreira, was



Mass State House of Representatives

one of the founders of Portuguese-American radio back in the early 1930s, made the lead gift to the fundraising campaign, thereby receiving naming rights to the new archive. To honor her father's contributions to the promotion of Portuguese language and culture in the U.S., as well as his many charitable efforts to help fellow Portuguese, she chose "Ferreira-Mendes," the moniker by which Affonso Gil Mendes Ferreira was known among his large radio audience for over forty years.

Other contributors to the initial endowment fund included the Luso-American Foundation of Lisbon (FLAD); Anthony Andrade, founder and President of A&H Printing and partner in the Investment Firm Legg Maso; Frank B.

Sousa, President of Colonial Wholesale Beverage; Luis Pedroso, President of Accutronics; Elisa Saab, co-owner of Advanced Polymers, Inc., a medical technology firm in New Hampshire; Maria Alves Furman, a graduate of UMass Dartmouth and former Managing Director of Standish, Ayer & Wood, an investment counseling firm in Boston; and John Galant of H & G Structures of Clearwater, Florida. Of the \$1.5 million Endowment, \$500,000 was the result of matching funds from the Commonwealth of Massachusetts.

Later on, the project received additional significant contributions from individuals, organizations and the governments of Massachusetts and the Autonomous Region of the Azores. Among these donations were an endowment from Mr. Edmund Dinis, former Portuguese-American lawyer, politician and owner of Portuguese-language radio station WJFD, to establish the Edmund Dinis Portuguese American Political, Legal and Public Service Collection; a grant from the Government of Autonomous Region of the Azores (Dr. Carlos César, President) to support the archives and share digital resources; and an earmark from the Commonwealth of Massachusetts to support the building of the Archives' home.

As initially proposed, the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives were to have their own facilities within the Archives and Special Collections department of UMD's Claire T. Carney Library. For this purpose, the University undertook the renovation and refurbishing of the mezzanine floor of the Library building, with construction beginning in 2007. After its completion in 2008, the Archives' state-of-the-art facilities consisted of extensive public and restricted areas, with rooms named after major donors. The public area includes the Prince Henry Society of Massachusetts, Inc. Reading Room; the Costa and Silva Families Vestibule; the William Q. and Mary Jane MacLean Gallery; and the Dorothy Santos Lobby. The restricted areas comprise a suite



of offices, a processing room, and a climate-controlled storage vault. The latter is named for several individuals who have generously donated their personal collections and supported the renovation project, namely: The Dennis Rezendes Azorean Ancestral and Personal Life Collection; the Edmund Dinis Portuguese-American Political, Legal and Public Service Collection; the Frank B. Sousa Business and Entrepreneurship Collection; and the Carlton Viveiros Collection.

Along with the efforts to create the physical structures to house the new Portuguese-American archive, the University also invested in hiring qualified professionals to staff its operations. In 2007, Prof. Glória de Sá, a sociologist who studies the process of integration of the Portuguese into American society, became faculty director, assuming responsibility for the promotion of the Archives through publications, the organization of colloquia, fundraising, and community outreach activities. In 2009, Sónia Pacheco, a Portuguese bilingual-bicultural archivist, was hired to implement the plans for the development of the Archives, including the organization of existing primary source materials; collection development; and the provision of reference, cataloging, and outreach services. With all these pieces in place at the time of its dedication, the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives embarked on its mission to document, preserve and promote Portuguese-American culture and history.

In 1934, when President Franklin Delano Roosevelt signed the legislation that created the U.S. National Archives, he stated that “To bring together the records of the past and to house them in buildings where they will be preserved for the use of men and women in the future, a nation must believe in three things: It must believe in the past. It must believe in the future. It must, above all, believe in the capacity of its own people to learn from the past that they can gain in judgment to create their own future.” The response of the Portuguese-American Community to the creation of the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives shows that they too believe that by structuring, framing and organizing Portuguese-American social memory, and producing knowledge and narratives based on the objects of memory contained in its collection, the Archives will play a pivotal role in the continual construction of group identity, the shaping of Portuguese-American representation and the understanding of Portuguese-American culture in the public domain. Furthermore, it shows that the community believes that the memories contained in the Archives will provide a basis for what Nietzsche (1994) called “will’s memory,” that is, the group cohesion needed to advocate for Portuguese-American interests within the larger American society. Over the past few years, but especially since its dedication, the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives have been receiving a steady stream of materials donated by individuals and organizations eager to participate in the process of providing a foundation for the collective understanding of who they are as an ethnic group and how they fit into the overarching narrative of U.S. history and culture.

Although still at the incipient stage, the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives is already the largest repository of materials documenting the experience of the Portuguese in the U.S. National in scope, it contains papers of Portuguese-Americans who distinguished themselves in the areas of politics, business, arts, entertainment and literature; fami-



ly photographs, scrapbooks, letters and oral histories which illustrate the collective experience of immigration, settlement and life in the United States; genealogical records; a collection of community newspapers and an assortment of books, ephemera, memorabilia and recordings documenting the group's social history.

Among its most important holdings are the papers of Azorean-born author Alfred Lewis; the Luis de Figueiredo Côrte-Real collection of *Açoriana*; the library and personal papers of Antone Felix, professor of Portuguese at UMD and founder of the Center for the Portuguese Speaking World; original runs and microfilms of newspapers like *Diário de Notícias*, *Portuguese Times* and *O Jornal*; "The Portuguese Around Us" and the Pedro Bicudo Newsreports video collections; and the American-Portuguese Genealogical and Historical Society Collection.

The major goal of the archives is making these rich and growing collections available to all who are interested in the history of Portuguese-Americans. Besides being open to the public during regular business hours throughout the year to accommodate the research needs of students and other individuals or groups carrying out academic or family research, the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives seeks to reach beyond the confines of the local community by utilizing electronic media and entering into partnerships with other institutions of knowledge and memory in order to exchange and share archival materials. An example of these efforts is *The Portuguese-American Digital Newspaper Collection*, a project that seeks to digitize and make available online and free of charge, all major Portuguese-American newspapers. Done in collaboration with the Center for Portuguese Studies, and with the generous support of private donors, the Commonwealth of Massachusetts, the Autonomous Region of the Azores, and the Luso-American Foundation, this initiative has already made available online 84,000 searchable pages of the *Diário de Notícias* (1919-1973). The newspaper website is available at <http://lib.umassd.edu/archives/paa/diario.html>. By the end of 2010, additional newspapers will be added to the site. Among them are *O Heraldo Portuguez*, published twice a year in Taunton by the archives' namesake Affonso Gil Mendes Ferreira, *O Colonial*, published in New Bedford in the early 1920s and 1930s and several titles from California, published in the early 20th century. The latter, were done in collaboration with the Portuguese



Fraternal Society of America and are part the collection of the J. A. Freitas Library in San Leandro, California.

Another aspect of the Archives' efforts in preserving and promoting Portuguese heritage, identity and representation in the U.S. is through the organization of events and the hosting of various types of visitors. In the past twelve months, the Archives offered a variety of exhibits based on its collections or collaborations with partner

organizations, as well as a wide range of presentations aimed at academic and non-academic audiences. Examples of these events include the exhibit “The Day of Portugal: Images from South Coast Portuguese Media,” a lecture on “The Protestant Portuguese Community of Antebellum Illinois,” and a genealogy workshop on “How to Find your Portuguese Ancestors.” The Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives has also become a stop *de rigueur* for important individuals or groups visiting UMD or Southern New England, generating visibility and ethnic pride. Among recent VIP visitors were a group of representatives from various foreign universities, former FLAD president Rui Machette, Secretária Regional das Comunidades Rita Dias, the mayor of Ponta Delgada Berta Cabral, and former U.S. Senator Carol Moseley Braun.

By collecting, preserving, interpreting and making available the raw elements of Portuguese-American memory, the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives is playing a major role in shaping collective group identity among the Portuguese in the U.S. and contributing to a deeper and more nuanced understanding of the group. Those who have materials or other resources that can enhance the Archives’ ability to continue this ongoing process, can contact Sonia Pacheco, Archivist for the Ferreira-Mendes Portuguese American Archives, by telephone at (508) 999-8695 or by email at spacheco@umassd.edu.

MARIA GLÓRIA DE SÁ
University of Massachusetts Dartmouth

Bibliography

Berman, Marshall. 1988. *All That Is Solid Melts Into Air: The Experience of Modernity*. New York: Penguin Books.

Fentress, James and Chris Wickham. 1992. *Social Memory (New Perspectives on the Past)*. Oxford: Blackwell Publications.

Nietzsche, Friedrich. 1994. *On the Genealogy of Morality*, ed. K. Ansell-Pearson, trans. C. Diethe. Cambridge: Cambridge University Press.

Nora, Pierre. 1989. “Between History and Memory: Les Lieux de Memoire,” trans. by Marx Roubush, *Representations*, 26(7):7-24.

Schwartz, Joan and Terry Cook. 2002. “Archives, Records and Power: The Making of Modern Memory.” *Archival Science*, 2(1-2):1-19.





algas sonhos transparências





ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA ELABORAÇÃO DE UMA ANTOLOGIA DA LITERATURA LUSO-AMERICANA

Someone is speaking a lost language.
It is the music of Villa-Lobos.
I try to remember: where was I
born? And from what continent
untimely torn? I might have been
a priestess among the caymans
guarding the eye-jewel of the
crocodile god. I might have sailed
Orinocos of diamonds, seas of coconuts,
leased the equator for life and learned
my ancestral language.

De “The Music of Villa-Lobos,” Olga Cabral¹

Nascido em Portugal, de pais portugueses
e pai de brasileiros no Brasil,
serei talvez norte-americano quando lá estiver.
Coleccionarei nacionalidades como camisas se despem,
se usam e se deitam fora, com todo o respeito
necessário à roupa que se veste e que prestou serviço.
Eu sou eu mesmo a minha pátria. A pátria
de que escrevo é a língua em que por acaso de gerações
nasci.

De “Em Creta, com o Minotauro,” Jorge de Sena²

Durante o último meio século, a literatura multi-étnica tem vindo a perder o seu estatuto marginal, para passar a ser uma expressão essencial das Letras americanas. Aclamadas pela crítica, as obras de Toni Morrison, Sandra Cisneros, Maxine Hong Kingston e Louise Erdrich – para referir apenas alguns autores – e numerosas antologias de literatura multi-étnica, contribuíram apenas para solidificar esta tendência. No entanto, não seria demais afirmar que a comunidade lusófona continua a ser um dos últimos grupos etnolinguísticos na América do Norte, para o qual ainda não surgiu uma antologia de referência

1 O poema “The Music of Villa-Lobos” de Olga Cabral aparece na sua coleção *Voice/Over: Selected Poems* (Albuquerque: West End Press, 1993, 28). Cabral era filha de pais portugueses e nasceu em 1909, nas Antilhas Inglesas, tendo-se mudado com a sua família para o Canadá e, mais tarde, para a cidade de Nova Iorque, onde viveu a maior parte da sua vida. O seu corpo de trabalho, que apareceu em revistas de literatura já nos anos 1930 e incluía numerosas coleções, abarca sete décadas.

2 O poema “Em Creta, com o Minotauro” de Jorge de Sena aparece numa edição bilingue com traduções e prefácio de George Monteiro: *In Crete, with the Minotauro, and other poems* (Providence: Gávea-Brown, 1980, 46). Sena e a sua família deixaram Portugal em direcção ao Brasil em 1959, durante a ditadura de Salazar, tendo-se mudado em 1965 para os EUA, onde Sena leccionou na University of Wisconsin-Madison e, mais tarde, na U. of California-Santa Barbara.

para um público mais vasto. Porquê é assim? É uma questão de negligência por parte das editoras e/ou dos académicos, ou a sua literatura não mereceu o tipo de atenção que tem sido dada aos escritores afro-americanos, hispano-americanos, asiáticos-americanos e americanos nativos? Será que a população é ainda demasiado reduzida ou recente -- como no caso dos imigrantes brasileiros -- para produzir um corpo literário? Será que a língua tem constituído uma barreira intransponível, principalmente se tivermos em conta que uma grande percentagem das obras produzidas por escritores lusófonos na América do Norte tem sido escrita em português, a sua língua materna? Será uma consequência natural do estatuto desta comunidade, frequentemente referida como uma “minoría invisível”?³

Não há respostas instantâneas a estas perguntas, e cada questão apresenta tantas regras como exceções para apoiar uma ou outra posição. Entretanto, e com algumas exceções anteriores dignas de nota, tem-se vindo a formar uma vaga discreta de escritores luso-americanos na última década, que não apenas justifica a criação de uma antologia de referência, como também contribui, por associação, para a compreensão de muitos textos esquecidos ou sub-apreciados que se enquadram nesta categoria particular da literatura multi-étnica. Estou em crer que dois desenvolvimentos relativamente recentes serviram como catalisadores para esta modesta, mas, no entanto, notável vaga na literatura luso-americana. Em primeiro lugar, um grupo pequeno, mas prolífico, de autores norte-americanos que escrevem em inglês e que são de ascendência portuguesa ou brasileira, produziram um corpo de trabalho que ganhou prémios e que foi aclamado pela crítica, e distribuído por casas editoras nos Estados Unidos e no Canadá. Refiro-me aqui aos luso-americanos Katherine Vaz e Frank Gaspar, aos luso-canadianos Erika de Vasconcelos e Anthony De Sa, e aos brasileiros-americanos Kathleen de Azevedo e Luana Monteiro. É importante notar que, para cada um destes autores, esta identidade étnica surge com grande destaque nos seus respetivos romances, contos e poesia.

Em segundo lugar, as iniciativas de publicação pioneiras que foram tomadas ao longo das últimas décadas pela *Gávea-Brown* da Brown University e pelo Center for Portuguese Studies and Culture da University of Massachusetts-Dartmouth, trouxeram à luz as obras de numerosos escritores talentosos. Aqui incluem-se luso-americanos que escrevem em inglês, como Thomas Braga, Charles Reis Felix, Julian Silva, George Monteiro e Brian Sousa, bem como imigrantes portugueses ou residentes temporários que escrevem em português ou inglês, ou em ambas as línguas, como Alfred Lewis, Jorge de Sena, Francisco C. Fagundes, Onésimo T. Almeida e José Rodrigues Miguéis. Escusado será dizer que, se a escrita criativa destes autores não chegou a um público mais vasto, isto não se deve a uma falta de capacidade artística e versatilidade, como o comprovam as publicações da Brown e da UMass-Dartmouth.

Quando Amritjit Singh me abordou, com a ideia de organizar uma antologia da literatura lusófona nos EUA para a série de Literatura Multi-Étnica das Américas (Multi-Ethnic Literature of the Americas) da Rutgers University Press, a perspectiva geral descrita acima não me era ainda tão clara como é agora. O que para mim era claro, era que uma antologia do género deveria incluir, não apenas autores de ascendência portuguesa, mas também de ascendência brasileira e cabo-verdiana, dado que estes representam as três maiores comunidades étnicas lusófonas na América do Norte. Por um lado, seria, sem dúvida, possível compilar uma rica antologia de prosa, poesia e ensaios estritamente portugueses-americanos, mas era justamente na interação e justaposição destas três comunidades literárias distintas, mas, no entanto, recíprocas, que a nossa antologia ganhava a sua dinâmica única. Escusado será dizer

3 Dois estudos, em particular, contribuíram para esta noção de “invisibilidade” luso-americana: o artigo de Estellie M. Smith “Portuguese Enclaves: the Invisible Minority,” *Social and Cultural Identity: Problems of Persistence and Change*, ed. Thomas K. Fitzgerald (Athens, GA: Southern Anthropological Society/U. of Georgia, 1974), 80-91, e o livro de Maxine Margolis *An Invisible Minority: Brazilians in New York City* (Gainesville: U. Press of Florida, 1998).

que, trabalhar em conjunto com o co-editor Dr. Luciano Tosta, cuja investigação desbravou terreno nas áreas da literatura e da cultura brasileira-americana, contribuiu para realçar ainda mais a perspetiva transcultural da antologia.

Como em qualquer outro projeto de antologia, as nossas duas tarefas mais imediatas eram definir parâmetros e selecionar textos. Algo que parece relativamente claro revelou-se, na realidade, consideravelmente mais exigente e labiríntico, particularmente se tivermos em conta que não havia qualquer cânone pré-existente a partir do qual se pudesse trabalhar. Não quero com isto dizer que as obras dos autores luso-americanos não tenham sido estudadas e divulgadas, o que seria claramente incoerente face ao que foi referido anteriormente. A falta de uma precedência refere-se antes ao desafio de criar uma antologia para o público leitor e, por conseguinte, discernir quais os autores e obras que poderiam ser do interesse, não apenas dos especialistas neste campo, mas também do leitor desconhecedor, do estudante e do público em geral. Em retrospectiva, foram quatro os conceitos que ajudaram a guiar-nos através deste processo: a lusofonia, a *L(USA)lândia*, as paisagens étnicas literárias e as experiências hifenizadas.

Reunir escritores portugueses, brasileiros e cabo-verdianos na América do Norte traz à ideia de muitos, a noção de lusofonia e a manifestação institucional deste termo: a CPLP, ou Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Como no caso da lusofonia, o que une estes autores são, de modo geral, uma linguagem partilhada, culturas permeáveis e histórias sobrepostas. A diferença para os luso-americanos encontra-se num denominador comum adicional, isto é, a sua relação partilhada com a sociedade norte-americana e a sua identificação com a mesma. A expressão literária que emerge desta relação complexa com os EUA ou com o Canadá foi de importância primordial na nossa seleção de textos. Como sabe qualquer pessoa que se tenha debruçado seriamente sobre este assunto, o conceito de lusofonia não é neutro, nem livre de problemas metodológicos. Na melhor das hipóteses, pode representar a camaradagem e os interesses sociopolíticos dos lusófonos, tanto a nível global como local, assim como servir de baluarte contra a influência homogeneizadora e a hegemonia das culturas inglesa e anglófona a nível internacional. Na pior das hipóteses, pode tornar-se um veículo para visões utópicas de uma influência ultramarina restaurada e para um discurso neo-imperialista.

Apesar de reconhecermos as armadilhas apresentadas pela lusofonia, também reconhecemos a justaposição e a reciprocidade que caracterizam as realidades por vezes harmoniosas, por vezes litigiosas e, no entanto, frequentemente sobrepostas, das comunidades lusófonas na América do Norte. Apesar de este ser certamente o caso em espaços urbanos, tais como Cambridge (Massachusetts) ou Newark (Nova Jérсия), onde estas comunidades frequentemente vivem e trabalham lado a lado, existem numerosos exemplos de inter-penetrações, em contextos em que há menos proximidade, como sucede quando um brasileiro no Connecticut pega no jornal português-americano “Luso-Americano” para ler a seção sobre o Brasil ou quando um imigrante açoriano vê telenovelas brasileiras, ou ainda quando um estudioso cabo-verdiano se envolve com o trabalho de um educador e teórico brasileiro influente.⁴ A questão é que, para melhor ou para pior, estas inter-penetrações existem e o que se pretende é que a estrutura da antologia a múltiplas vozes reflita a inter-textura desta rede transcultural. Como sugeriu Eduardo Lourenço: “A melhor forma de salvaguardar o ideal e a própria ideia de lusofonia é não imaginar que existe uma harmonia pré-estabelecida dentro do espaço lusófono. Esta é antes algo que deve ser criado ...”⁵ É neste espírito inclusivo, de “algo que deve ser criado”, que foram definidos os parâmetros alargados da antologia.

4 Evidentemente, refiro-me aqui ao abrangente trabalho de tradução, entrevista e colaboração de Donald Macedo com Paulo Freire, o criador de “Pedagogy of the Oppressed”.

5 Eduardo Lourenço em *Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa - Lusofonia: Uma História, Um Projecto, Uma Questão* 15 (Abril de 1998): 65. A tradução é nossa.

Obviamente que a noção de uma comunidade complexa e interativa de falantes de português que formam uma diáspora na América do Norte não é algo de novo. Onésimo T. Almeida cunhou o termo “L(USA)lândia” há mais de 20 anos, com o objetivo de denotar tanto a mítica “Décima Ilha” dos açorianos que vivem nos EUA, como uma coalescência mais alargada de diversas comunidades de falantes de português na América do Norte, como é descrito aqui:

Açorianas em grande medida, incluem, no entanto, números significativos de pessoas oriundas de Portugal continental, com amostras representativas de todo o mundo em que se fala português. Estas comunidades encontram-se interligadas por todo o tipo de laços -- familiares, região de origem, religiosos – e unem-se à volta das associações cívicas, sociais, políticas e culturais que criam nos seus países adotados, entrando lentamente nas correntes dominantes americana e canadiana, englobando ainda muitos portugueses hifenizados, falantes de inglês.⁶

Para além disso, a “L(USA)lândia”, este “mundo geograficamente disperso, mas culturalmente ligado,” possui o seu próprio corpo literário, escrito tanto em inglês, como em português. Muita desta literatura ganhou forma em unísono com a literatura açoriana, como observa Almeida, num dar e receber osmótico. Não é então uma coincidência, nem um reflexo de parcialidade, o facto de a maioria dos autores luso-americanos incluídos na antologia serem de ascendência açoriana. Esta ligação próxima com os Açores tem uma origem muito anterior ao séc. XX, como foi demonstrado por um dos autores da nossa antologia, o faialense Charles Peters, que trabalhou, durante meados do séc. XIX, como caçador de baleias, depois como mineiro na Califórnia, e cuja autobiografia (publicada em 1915) é considerada a primeira a ser escrita por um imigrante português nos EUA.⁷

Apesar do significado mais lato que Almeida atribui à “L(USA)lândia”, torna-se claro que esta antologia alarga os parâmetros da “Luso-América” significativamente para além das fronteiras das comunidades açorianas. Ao alargar o espetro desta forma, corre, de fato, o risco de desviar alguma da atenção desta importante ligação açoriana, mas ganha – poder-se-ia argumentar – ao situar estes mesmos autores açorianos no fenómeno mais amplo da escrita lusófona na América do Norte. É concebível que a justaposição de escritores brasileiros e cabo-verdianos com um futuro prometedor, como Claudia Nogueira e Kurt Ayau, lado a lado com as gerações mais jovens de autores luso-americanos como Amy Sayre-Roberts e Brian Sousa, juntamente com figuras mais canónicas como Jorge de Sena, Silviano Santiago e Donald Macedo, traga benefícios mútuos, à medida que um maior grupo de leitores vai sendo exposto aos seus trabalhos anteriores e mais recentes.

O termo “lusófono” tem sido tradicionalmente usado para referir os imigrantes portugueses e os seus descendentes nos EUA. O jornal português-americano “Luso-Americano”, existente há longa data, com a sua base em Nova Jérsey, e a Fundação Luso-Americana, criada em 1985, são apenas dois exemplos deste uso. No entanto, ao longo das últimas décadas, temos testemunhado a chegada, numa escala significativa, de novas comunidades lusófonas aos EUA, como é o caso dos brasileiros, bem como a renegociação de antigas identidades coloniais. Este é o caso de cabo-verdianos, angolanos e moçambicanos que vivem nos EUA e que já não se vêem a si próprios como súbditos portugueses, mas sim como africanos lusófonos, simplesmente africanos ou, nalguns casos, afro-americanos. Face ao desenvolvimento destas novas realidades sociais, surgiu um argumento que defende que se expanda o termo “lusófono” de modo a englobar esta comunidade em evolução, transcultural, etnolinguística.

6 Onésimo T. Almeida, “Portuguese-American Literature: Some Thoughts and Questions,” *Hispania* 88.4 (2005): 735.

7 Vide Francisco Cota Fagundes, “Portuguese Immigrant Experience in America in Autobiography,” *Hispania* 88.4 (2005): 702.

Isto está de acordo, por exemplo, com o termo “hispano-americano”, que acabou por compreender todos os povos falantes de espanhol e os seus descendentes que vivem nos EUA e indica tanto uma afiliação linguística, como uma diversidade de origens nacionais e étnicas.

Uma das consequências da teoria pós-colonial e, em particular, dos *border studies* (estudos transfronteiriços) tem sido o repensar do processo segundo o qual se forma a identidade dos imigrantes e um reconhecimento subsequente das comunidades transnacionais, tanto a nível local

LUSO-AMERICAN LITERATURE

Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America



Edited by Robert Henry Moser & Antonio Luciano de Andrade Tosta



como global. Apesar dos limites rígidos dos inquéritos do recenseamento, as identidades são agora concebidas de modo mais fluído e situacional. Isto é, eu sou brasileiro num determinado contexto social, americano noutro, brasileiro-americano em determinadas circunstâncias e latino-americano noutras, e isto envolve frequentemente formações triangulares (português-americano-açoriano) ou identificações raciais, como é o caso nas afirmações mais recentes de uma identidade afro-brasileira ou quando os cabo-verdianos abraçam as suas raízes africanas. O crítico Arjun Appadurai enuncia esta paisagem, em constante mudança, das formações de identidades pós-nacionais, em termos de “esferas públicas de diáspora”, nas quais as interações transculturais, as ligações dos média e os sentimentos partilhados ligam umas às outras comunidades que, noutras situações, são distantes.⁸ De modo semelhante, aponta para a emergência de “paisagens étnicas” desterritorializadas, isto é, uma “paisagem de pessoas que constituem o mundo em mudança, no qual vivemos: turistas, imigrantes, refugiados, exilados, trabalhadores convidados e muitos outros grupos e indivíduos em movimento.”⁹

É neste espírito que a antologia inclui um número de vozes talvez inesperadas: residentes norte-americanos de há longa data, como os estudiosos brasileiros Roberto DaMatta e Marcus Vinicius de Freitas; residentes temporários, como o autor brasileiro Moacyr Scliar e o escritor açoriano Álamo Oliveira; viajantes, como Carlos Eduardo Novaes e Luis Fernando Veríssimo (ambos do Brasil) e exilados, como o poeta cabo-verdiano da viragem do século,

Eugénio Tavares e o escritor brasileiro contemporâneo, Ildásio Tavares. Esta diversidade reflete os nossos esforços para capturar as oscilações da “paisagem étnica literária” luso-americana e a sua miríade de encontros culturais. Em vez da expressão compilada de um único e uniforme

8 Arjun Appadurai, *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization* (Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996), 21-22.

9 *Ibid.*, 33.

grupo étnico, a antologia luso-americana representa, assim, um mosaico de cruzamentos de fronteiras e perspectivas transnacionais, negociações culturais e expressões bilingues. O hífen entre “lusófono” e “americano”, neste caso, tem mais a ver com as experiências hífenizadas, expressas num corpo literário específico, que oscila entre a sociedade norte-americana e a respetiva identidade lusófona do autor, do que com a identificação de um grupo de escritores étnicos, definido de modo organizado. Luso-americano, por outras palavras, refere-se mais ao foco bicultural da literatura do que à autenticação da etnicidade do autor.

Se, neste momento, o leitor suspeita que foi colocado um certo grau de idealismo na produção desta antologia, isso seria difícil de negar. Há que admitir que uma coleção de textos luso-americanos, nos quais alguns dos autores incluídos não se rotulariam a si próprios como tal, está, sem dúvida, a opor-se à tendência da maioria das antologias convencionais. Talvez tenhamos sido encorajados pelos requisitos apresentados pelos editores da série MELA, que procuravam novas obras que “expandissem e aprofundassem o nosso sentido de literaturas americanas como multi-culturais e multi-linguísticas” e “contribuíssem para um entendimento mais lato da ‘América’ como uma localização complexa para a criação de narrativas nacionais, transnacionais e globais.”¹⁰ Não temos dúvidas de que, em virtude do seu alcance bilingue e internacional (29 dos 52 autores aparecem traduzidos de português para inglês e 25 foram publicados originalmente fora da América do Norte), o resultado final desafiou o mito da “América” como um espaço monocultural e a literatura americana como um projecto monolingüístico.

Em retrospectiva, algum deste idealismo também resulta, muito provavelmente, da experiência do editor num programa universitário, no qual as fronteiras entre a literatura portuguesa, brasileira e lusófona africana, e as tradições culturais, eram simultaneamente respeitadas e deliberadamente ultrapassadas, num esforço para obter uma ideia do panorama mais vasto.¹¹ Este empreendimento intelectual da – porque não dizê-lo – lusofonia académica foi realçado por um sentido de camaradagem entre o corpo docente e os estudantes, os *insiders* e os *outsiders*, os norte-americanos e os sul-americanos, os europeus e os africanos, os lusófonos e os anglófonos, os académicos e o público em geral. Apesar de não estar sempre em harmonia, este coro de vozes forma uma espécie de comunidade que, por sua vez, constitui um microcosmo da comunidade luso-americana mais alargada, em casa e no estrangeiro. Muito à imagem da capa do livro (pintada pelo artista brasileiro-americano Naza), com as suas bandeiras que se fundem, com as cores que desbotam, mas com figuras nítidas, é uma comunidade que continua a evoluir e a transformar-se, nas correntes ondulantes do tempo e do espaço. Continua a ser, como sugere Lourenço, “algo que deve ser criado”.

Nota: A antologia a publicar em breve *Luso-American Literature: Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America*, editada por Robert Henry Moser e Antonio Luciano de Andrade Tosta, e publicada pela Rutgers University Press, deverá estar disponível no Verão de 2011.

ROBERT H. MOSER,
University of Georgia

10 Vide a descrição da série MELA (Multi-Ethnic Literatures of the Americas) na página de Internet da Rutgers University Press - http://rutgerspress.rutgers.edu/acatalog/_Multi_Ethnic_Literatures_of_the_Americas__MELA__2194.html

11 Evidentemente, refiro-me aqui ao Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown University e à comunidade circundante de portugueses, brasileiros e cabo-verdianos em Providence, Rhode Island e na região sudoeste mais vasta de New England.



SOME THOUGHTS ON THE MAKING OF A LUSO-AMERICAN LITERATURE ANTHOLOGY

*Someone is speaking a lost language.
It is the music of Villa-Lobos.
I try to remember: where was I
born? And from what continent
untimely torn? I might have been
a priestess among the caymans
guarding the eye-jewel of the
crocodile god. I might have sailed
Orinocos of diamonds, seas of coconuts,
leased the equator for life and learned
my ancestral language.*

— From “The Music of Villa-Lobos,” Olga Cabral¹

*Nascido em Portugal, de pais portugueses
e pai de brasileiros no Brasil,
serei talvez norte-americano quando lá estiver.
Coleccionarei nacionalidades como camisas se despem,
se usam e se deitam fora, com todo o respeito
necessário à roupa que se veste e que prestou serviço.
Eu sou eu mesmo a minha pátria. A pátria
de que escrevo é a língua em que por acaso de gerações
nasci.*

— From “Em Creta, com o Minotauro,” Jorge de Sena²

Over the last half century, multi-ethnic literature has shed its marginalized status and become a core expression of American letters. Critically acclaimed works by Toni Morrison, Sandra Cisneros, Maxine Hong Kingston, and Louise Erdrich, to name just a few authors, and numerous anthologies of multi-ethnic literature, have only solidified this trend. It would not be an exaggeration to say, however, that

1 The poem “The Music of Villa-Lobos” by Olga Cabral appears in her collection *Voice/Over: Selected Poems* (Albuquerque: West End Press, 1993, 28). Cabral was born in 1909 to Portuguese parents in the British West Indies, moved with her family to Canada, and then later to New York City, where she lived most of her life. Her body of work, appearing in literary magazines as early as the 1930s and including numerous collections, spans seven decades.

2 The poem “Em Creta, com o Minotauro” by Jorge de Sena appears in a bilingual edition with translations and preface by George Monteiro: *In Crete, with the Minotauro, and other poems* (Providence: Gávea-Brown, 1980, 46). Sena and his family left Portugal for Brazil in 1959 during Salazar’s dictatorship, and then moved to the U.S. in 1965 where he taught at the University of Wisconsin-Madison and later at the U. of California-Santa Barbara.

the Lusophone community remains one of the last significant ethno-linguistic groups in North America for whom a standard anthology, for a mainstream audience, has not appeared. Why is the case? It is a question of neglect by publishers and/or academia, or has their literature not merited the kind of attention given to African-American, Hispanic-American, Asian-American, and Native-American writers? Is the population simply too small, or recent, as in the case of Brazilian immigration, to produce a significant body of literature? Has language posed an insurmountable barrier, especially when we consider that a large percentage of works produced by Lusophone writers in North America have been written in their native tongue of Portuguese? Is it a natural consequence of the community's often-quoted status as an "invisible minority"?³

There are no quick answers to these questions and every issue presents as many exceptions as it does norms to support one position or another. Meanwhile, and with some notable earlier exceptions, a quiet swell of Luso-American writings has formed in the last decade, one that not only justifies the creation of a standard anthology, but also sheds light, by association, on the many forgotten or underappreciated texts that fit within this particular category of multi-ethnic literature. Two relatively recent developments, I believe, have served as catalysts for this modest, yet noticeable, surge in Luso-American literature. First, a small but prolific group of North American authors who write in English, and are of either Portuguese or Brazilian descent, have produced a body of award winning, critically acclaimed works distributed by prominent publishing houses in the United States and Canada. I am referring here to the Portuguese-Americans Katherine Vaz, and Frank Gaspar, the Portuguese-Canadians Erika de Vasconcelos and Anthony De Sa, and the Brazilian-Americans Kathleen de Azevedo and Luana Monteiro. It is important to note that, for each of these authors, this ethnic identity features prominently in their respective novels, short stories and poetry.

Secondly, the trailblazing publishing initiatives taken over the last several decades by *Gávea-Brown* at Brown University and the Center for Portuguese Studies and Culture at University of Massachusetts, Dartmouth have brought to light the works of numerous talented writers. These include Portuguese-Americans writing in English, such as Thomas Braga, Charles Reis Felix, Julian Silva, George Monteiro, and Brian Sousa, as well as Portuguese immigrants or sojourners writing in either Portuguese or English or both, such as Alfred Lewis, Jorge de Sena, Francisco C. Fagundes, Onésimo T. Almeida, and José Rodrigues Miguéis. Needless to say, if the creative writings of these diverse authors have not reached a wider audience, it is not due to a lack of artistry and versatility, as the publications at Brown and UMass-Dartmouth attest to.

When Amritjit Singh approached me with the idea of organizing an anthology of Lusophone literature in the U.S. for Rutgers University Press's Multi-Ethnic Literature of the Americas series, the general picture described above was not as clear to me as it is now. What *was* clear to me was that such an anthology should include not only writers of Portuguese descent, but also Brazilian and Cape Verdean descent, given that these represent the three largest Lusophone ethnic communities in North America. While one could undoubtedly compile a rich anthology of strictly Portuguese-American prose, poetry and essays, it is in the interaction and juxtaposition of these distinct, yet reciprocal, literary communities that our anthology gained its unique dynamic. Needless to say, working together with co-editor Dr. Luciano Tosta, whose research has forged new ground in the area of Brazilian-American literature and culture, only enhanced the anthology's transcultural perspective.

3 Two studies, in particular, have contributed to this notion of Luso-American "invisibility": Estellie M. Smith's article "Portuguese Enclaves: the Invisible Minority," *Social and Cultural Identity: Problems of Persistence and Change*, ed. Thomas K. Fitzgerald (Athens, GA: Southern Anthropological Society/U. of Georgia, 1974), 80-91, and Maxine Margolis's book *An Invisible Minority: Brazilians in New York City* (Gainesville: U. Press of Florida, 1998).

As with any anthology project, our two most immediate tasks were to determine parameters and select texts. What sounds relatively straightforward proved, in reality, to be considerably more exigent and labyrinthine, particularly considering that there was no pre-existing canon from which to work from. This is not to say that the works of Luso-American authors have not been studied and divulged, which would be clearly inconsistent with the points made earlier. Rather, the lack of precedence resided in the challenge of anthologizing for a mainstream readership and, therefore, discerning which authors and works would be of interest not only to specialists in the field, but also to the unacquainted reader, student, and general public. In retrospect, four concepts helped guide us through this process: *lusofonia*, *L(USA)lândia*, literary ethnoscaapes, and hyphenated experiences.

The gathering of Portuguese, Brazilian, and Cape Verdean writers in North America will bring to mind, for many, the notion of *lusofonia* and this term's institutional manifestation, the CPLP, or *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*. As with *lusofonia*, what bind together these authors are, generally speaking, a shared language, permeable cultures, and overlapping histories. The difference for the Luso-American lies in an additional common denominator, that is, their shared relationship to, and identification with, North American society. The literary expression that emerges from this complex relationship with the U.S. or Canada was paramount in our selection of texts. As anyone who has given serious thought to the issue knows, the concept of *lusofonia* is neither neutral nor free of methodological problems. At best, it can represent camaraderie and the socio-political interests of Lusophones both globally and locally, as well as serve as a bulwark against the homogenizing influence and hegemony of English and Anglophone culture worldwide. At worst, it can become a vehicle for utopian visions of restored overseas influence and neo-imperialist discourse.

While acknowledging the pitfalls presented by *lusofonia*, we also recognized the imbrication and reciprocity that characterizes the sometimes harmonious, sometimes contentious, yet frequently overlapping realities of Lusophone communities in North America. While this is certainly the case in urban spaces such as Cambridge, Massachusetts or Newark, New Jersey where these communities often live and work side by side, numerous examples exist of permeations in contexts where there is less proximity, such as when a Brazilian in Connecticut picks up the Portuguese-American newspaper *Luso-Americano* to read the "Brazil" section, or when an Azorean immigrant watches Brazilian *telenovelas*, or when a Cape Verdean scholar embraces the work of an influential Brazilian educator and theorist.⁴ The point is that, for better or for worse, these permeations exist and the anthology's multi-voiced structure is intended to reflect the intertexture of this transcultural network. As Eduardo Lourenço has suggested: "The best way to safeguard the ideal and very idea of Lusophonia is not to imagine that there exists a pre-established harmony within the 'Lusophone' space. Rather, it is something to be created..."⁵ It is in this inclusive spirit of "something to be created" that the anthology's broad parameters were laid out.

Of course, the notion of a complex, interactive community of Portuguese speakers forming a diaspora in North America is nothing new. Onésimo T. Almeida coined the term *L(USA)lândia* more than twenty years ago to denote both the mythical "Tenth Island" of Azoreans living in the U.S., as well as a broader coalescence of diverse Portuguese-speaking communities in North America, as described here:

Heavily Azorean, they include significant numbers from mainland Portugal, with representative

4 I refer here, of course, to Donaldo Macedo's extensive work translating, interviewing, and collaborating with Paulo Freire, the creator of the Pedagogy of the Oppressed.

5 Eduardo Lourenço in *Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa - Lusofonia: Uma História, Um Projecto, Uma Questão* 15 (April 1998): 65. The translation is ours.

samples from throughout the Portuguese-speaking world. These communities are interconnected by all sorts of ties—familial, region of origin, religious—and coalesce around the civic, social, political and cultural associations they create in their adopted countries, slowly entering the American and Canadian mainstreams, while still encompassing many English-speaking hyphenated Portuguese.⁶

Moreover, *L(USA)lândia*, this “geographically dispersed, but culturally connected world,” possesses its own body of literature, written in both English and Portuguese. Much of this literature has taken shape in unison with that of Azorean literature, as Almeida points out, in an osmotic give and take. It is not a coincidence or reflection of bias, then, that the majority of Portuguese-American authors included in the anthology are of Azorean descent. This close connection with the Azores stems back much earlier than the 20th century, as demonstrated by one of our anthology’s authors, the *Faialense* Charles Peters who during the mid 19th century worked as a whaler, then a miner in California, and whose autobiography (published in 1915) is considered to be the first written by a Portuguese immigrant in the U.S.⁷

Notwithstanding the expanded meaning Almeida ascribes to *L(USA)lândia*, it is clear that this anthology pushes the parameters of “Luso-America” significantly beyond the confines of Azorean communities. By flinging the doors wider open still it admittedly runs the risk of displacing some attention away from this important Azorean connection, but gains, one could argue, by situating these same Azorean writers within the broader phenomenon of Lusophone writing in North America. Conceivably, the juxtaposition of up and coming Brazilian and Cape Verdean writers, such as Claudia Nogueira and Kurt Ayau, alongside the youngest generation of Portuguese-American authors, such as Amy Sayre-Roberts and Brian Sousa, together with more canonical figures, such as Jorge de Sena, Silviano Santiago, and Donaldo Macedo, will have mutual benefits, as a wider readership is exposed to their works, both old and new.

The term “Luso-American” has traditionally referred to Portuguese immigrants and their descendants in the U.S. The long-standing Portuguese-American newspaper *Luso-Americano*, based in New Jersey, and the *Fundação Luso-Americana*, created in 1985, are just two examples of this usage. Over the past several decades, however, we have seen the arrival, on a significant scale, of new Lusophone communities to the U.S., such as the Brazilians, as well as the renegotiation of former colonial identities, as in the case of Cape Verdeans, Angolans, and Mozambicans living in the U.S., who no longer view themselves as Portuguese subjects, but rather as Lusophone Africans, simply Africans, or, in some instances, African-Americans. Given the development of these new social realities, a rationale has emerged for expanding the term “Luso-American” to encompass this evolving, transcultural, ethno-linguistic community. This is consistent with, for example, the term Hispanic-American, which has come to comprise all Spanish speaking peoples and their descendants living in the U.S., and implies both a language affiliation as well as a diversity of national and ethnic origins.

One of the consequences of postcolonial theory, and in particular, border studies, has been a rethinking of the process by which immigrant identity is formed, and a subsequent recognition of transnational communities on both a local and global level. Despite the rigid confines of Census surveys, identities are now conceived as more fluid and situational – I am Brazilian in one social context, American in another, Brazilian-American in certain circumstances, and Latin American in others – and frequently involve triangular formations (Portuguese-American-Azorean) or racial identifications,

6 Onésimo T. Almeida, “Portuguese-American Literature: Some Thoughts and Questions,” *Hispania* 88.4 (2005): 735.

7 See Francisco Cota Fagundes, “Portuguese Immigrant Experience in America in Autobiography,” *Hispania* 88.4 (2005): 702.

as in the relatively recent affirmation of one's Afro-Brazilianness or Cape Verdean's embracing their West African roots. Critic Arjun Appadurai articulates this shifting landscape of post-national identity formations in terms of "diasporic public spheres" in which transcultural interactions, mass media linkages, and shared sentiments link together otherwise distant communities.⁸ Similarly, he points to the emergence of deterritorialized "ethnoscapes," that is, a "landscape of persons who constitute the shifting world in which we live: tourists, immigrants, refugees, exiles, guest workers, and many other moving groups and individuals."⁹

It is in this spirit that the anthology includes a number of perhaps unexpected voices: long-term North American residents such as Brazilian scholars Roberto DaMatta and Marcus Vinicius de Freitas, sojourners such as Brazilian author Moacyr Scliar and Azorean writer Álamo Oliveira, travelers such as Carlos Eduardo Novaes and Luis Fernando Veríssimo (both from Brazil), and exiles such as turn of the century Cape Verdean poet Eugénio Tavares and contemporary Brazilian writer Ildásio Tavares. This diversity reflects our efforts to capture the ebb and flow of the Luso-American literary ethnoscapes and its myriad of cultural encounters. Rather than the compiled expression of a single, uniform ethnic group, the Luso-American anthology, thus, represents a mosaic of border crossings and transnational perspectives, cultural negotiations and bilingual expressions. The hyphen between "Luso" and "American," in this case, has more to do with the hyphenated *experiences* expressed in a specific body of literature that oscillates between North American society and the author's respective Lusophone identity, than it does with the identification of a neatly defined group of ethnic writers. Luso-American, in other words, refers more to the bicultural focus of the literature than the authentication of the authors' ethnicity.

If the reader suspects, at this juncture, that a certain degree of idealism went into the making of this anthology, it would be hard to deny it. Admittedly, a collection of Luso-American writings in which some of the included authors would not personally label themselves as such is undoubtedly bucking the trend of most conventional anthologies. We were emboldened, perhaps, by the charge laid out by the editors of the MELA series who sought new works that would "expand and deepen our sense of American literatures as multi-cultural and multi-lingual" and "contribute to a broader understanding of 'America' as a complex site for the creation of national, transnational, and global narratives."¹⁰ We have no doubt, by virtue of its bilingual and international scope (twenty-nine of the fifty-two authors appear in translation, from Portuguese to English, and twenty-five were originally published outside of North America) that the end result challenges the myth of "America" as a mono-cultural space and American literature as a mono-lingual endeavor.

In retrospect, some of this idealism also stems, most likely, from the editors' experience at a university program in which the boundaries between Portuguese, Brazilian, and Lusophone African literary and cultural traditions were both respected and deliberately crossed, in an effort to see the forest through the trees, you might say.¹¹ This intellectual enterprise of — why not say it? — academic *lusofonia* was enhanced by a sense of camaraderie amongst faculty and students, insiders and outsiders, North Americans and South Americans, Europeans and Africans, Lusophones and Anglophones, academics

8 Arjun Appadurai, *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization* (Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996), 21-22.

9 Ibid., 33.

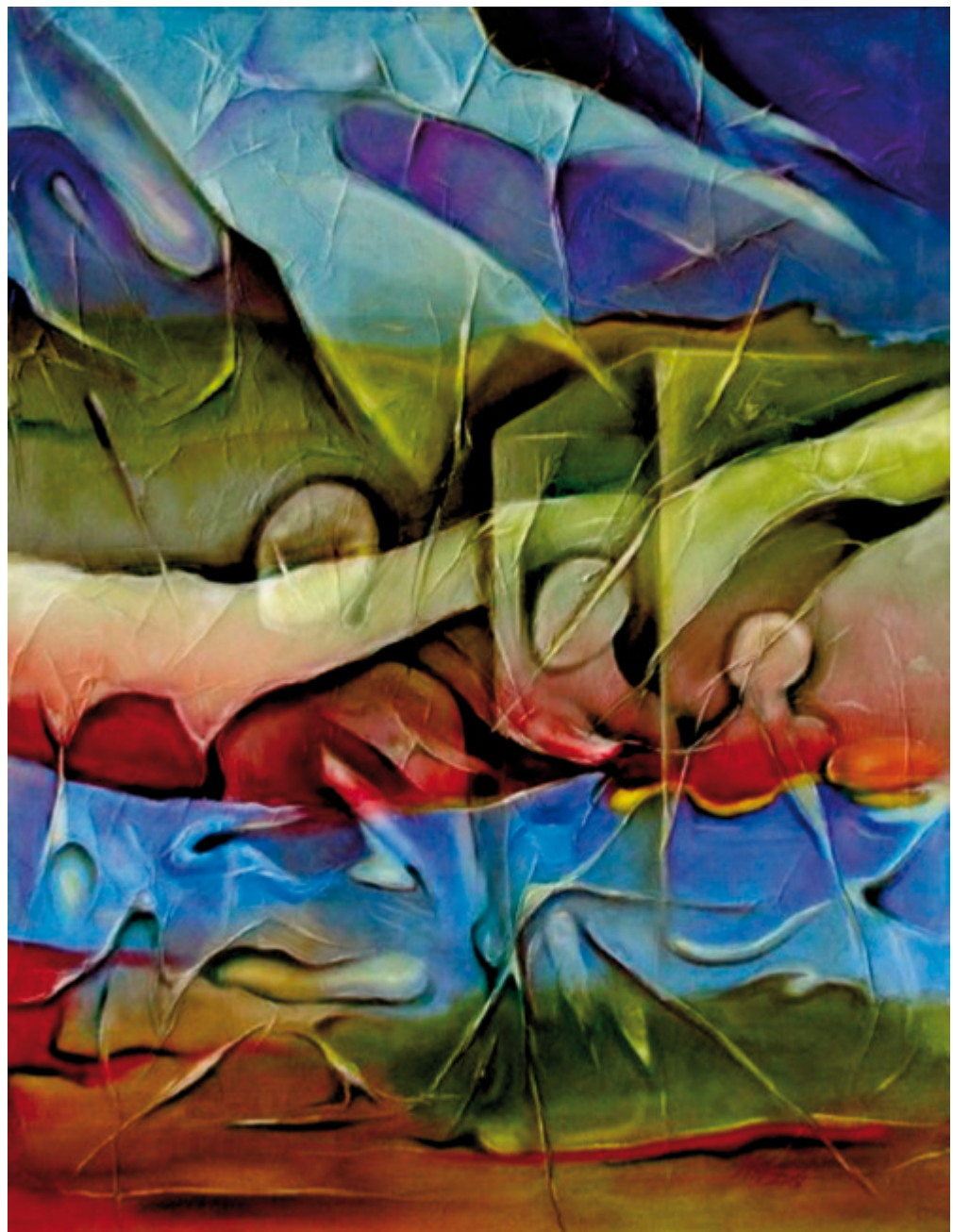
10 See the description of the MELA (Multi-Ethnic Literatures of the Americas) series at the Rutgers University Press website - http://rutgerspress.rutgers.edu/acatalog/_Multi_Ethnic_Literatures_of_the_Americas__MELA__2194.html

11 I refer here, of course, to Brown University's Department of Portuguese and Brazilian Studies and the surrounding community of Portuguese, Brazilians, and Cape Verdeans in Providence, Rhode Island and the broader Southeast New England region.

and the public at large. While not always in harmony, this chorus of voices does form a community of sorts that, in turn, constitutes a microcosm of the broader Luso-American community at home *and* abroad. Much like the image on the book’s cover (painted by Brazilian-American artist Naza), with its conflating banners, bleeding colors, yet distinct figures, it is a community that continues to evolve, and be transformed, in the undulating currents of time and space. It remains, as Lourenço suggests, “something to be created.”

Note: The forthcoming anthology of *Luso-American Literature: Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America*, edited by Robert Henry Moser and Antonio Luciano de Andrade Tosta, and published by Rutgers University Press, is expected to be available by Summer 2011.

ROBERT H. MOSER,
University of Georgia



“The Other Side of the Fence”
by Naza

música em viagem II

Foi gratificante poder juntar um pequeno grupo de músicos destinando-o à realização de três concertos no estado da Califórnia (de 26 a 31 de Julho/2010), a saber: Tulare, Sacramento e São José.

David Costa, Mário Capote e John Feitor (América); Joseph Resendes e Maria Carreira (Canadá); Carlos Bertão (Brasil); Paulo Borges e Rodrigo Lima (Açores) juntaram-se, pela segunda vez, para, sob a direção do maestro Antero Ávila (Açores), darem continuidade ao projecto «Música em Viagem», experimentado nos Açores em Julho de 2009, também promovido pelo Governo dos Açores, através da Direcção Regional das Comunidades. Todos estes músicos possuem formação musical superior, obtida em conceituados estabelecimentos de ensino da especialidade.

Com um repertório selecionado sob a preocupação da qualidade e do grau de dificuldade de execução, a escolha abrangeu composições de Johann S. Bach e Mozart, e, na linha da modernidade e contemporaneidade, obras de Satoshi Yagisawa, Astor Piazzolla, Hélder Bettencourt, Joseph Resendes, David Costa e Antero Ávila.

As sonoridades verdadeiramente universais deste concerto, mereceram, em cada apresentação, uma calorosa ovação.

It was a small group but they certainly made wonderful music together! And in California no less, in three outstanding concerts given from July 26 to 31 in Tulare, Sacramento and San Jose.

David Costa, Mário Capote and John Feitor from the US; Joseph Resendes and Maria Carreira from Canada; Carlos Bertão from Brazil; and Paulo Borges and Rodrigo Lima from the Azores joined forces once again under the direction of conductor Antero Ávila from the Azores, for another edition of *Música em Viagem* (roughly Music on the Move) which was kicked off in the Azores in July of 2009 as an initiative of the Regional Government, specifically the Regional Department for the Communities. All the members of the ensemble have degrees from prestigious music schools.

The repertoire was chosen not only for the quality of the pieces but for their difficulty – to highlight the musical mastery of the players. Among the selections chosen were works by Johann S. Bach and Mozart, and contemporary pieces by Satoshi Yagisawa, Astor Piazzolla, Hélder Bettencourt, Joseph Resendes, David Costa and Antero Ávila.

Portuguese descendants of outstanding skill playing universal music of exceptional quality. Of course the performances were received thunderous applause!



mú&ica em viagem II





Migration Futures: Perspectives on global changes

Ponta Delgada – Azores islands, 12-16 September 2011

More information at:

www.metropolis2011.org

www.visitazores.travel

www.azores.gov.pt





PROSEMA AOS MEUS VIZINHOS

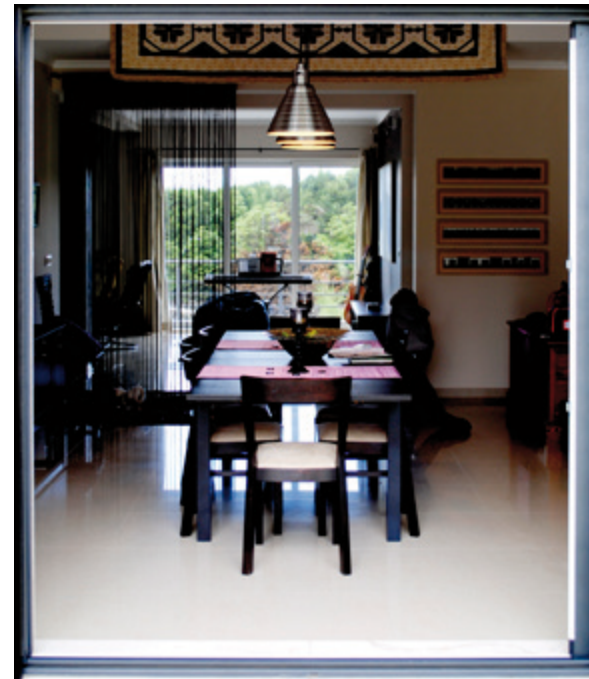
Essa música de ser a Internet o exílio moderno ou pós-moderno pois soa mais chique ouço-a volta e volta sempre já monótona de repetida que antigamente é que era bom o adro das igrejas na ilha o Canto da Fonte no meu Pico da Pedra a piazza italiana os cafês da pátria isso sim eram a continuação das ágoras gregas e da família alargada dos vizinhos e amigos de paleio diário como a natureza humana requeria e ainda requer

Agora a Internet veio destruir o convívio a familiaridade desenvolvida nos encontros diários a palração fiada no cortar da casaca do próximo mas distante naquele preciso momento mais pancada no governo e as grandes soluções para os problemas políticos do país e do universo na idade de ouro AC isto é Antes do Computador e desse inferno da emailação internetional cada um metido no buraco negro do maldito caixote isolado do resto da casa da família e dos mais na solitude de um ecrã cenário pré-anunciado naquele *cartoon* a mostrar um corte longitudinal de arranha-céus em Nova Iorque revelando apartamentos individuais cada qual com um inquilino solitário apenas no seu canto enganando-se na cura da sua solidão a masturbar-se

Na mente dos seus detratores a Internet virou metamorfose do pecado de onanismo e a verdade é que se eu fosse dado a antigos remorsos andaria dia sim dia sim a confessar-me pecador sem direito a absolvição por impenitência incurável que não me molesta apenas a mim pois tenho um novo vizinho que há meses neste longo Inverno vejo da janela ao lado do meu computador sentado naturalmente a comunicar com amigos sei lá se na Califórnia na Bolívia ou na Austrália ou mesmo se calhar com a mulher na cozinha mesmo ali no andar de baixo A verdade é que nada sei dele nem tenho interesse em saber muito embora me assalte de vez em quando a curiosidade de descobrir para onde comunica pois as coincidências acontecem sempre como uma vez eu no ar a doze mil metros algures sobre a Terra a meter conversa com o passageiro do assento ao lado *De onde é?* e

ele *De Boston melhor dos arredores* e eu *De onde?* ele *De Providence* e eu a insistir *De que bairro?* ele *Ah! Conhece Providence? Do East Side* eu *De que rua?* ele *Rochambeau* eu *Que número?* e era daqui mesmo ao pé quatro casas mais além sem nunca nos termos cruzado cá em baixo Mas a ironia cavou mais fundo porque ele acabou dando-me o seu cartão de visita e topei logo Goulart nome das minhas ilhas e ele a confirmar S. Jorge terra do avô antecedido de um Brian escolha da mãe irlandesa Deu convite a passar no Amsterdam o bar dele na baixa o downtown daqui e dois copos de Chardonay à borla cada vez que eu lá entrava mais a Leonor e a verdade é que sendo vizinhos sem convivermos nem nos conhecermos sequer íamos ali à South Main Street fazer-lhe vizinhança até um dia ele desaparecer não sei para onde

Obviamente tenho vizinhos de cruzamento de vez em quando como o Enric catalão que sei quando não está em Providence pois deixa a luz acesa toda a noite e o Brian que manda postal de Boas Festas cada Natal e um dia me disse ser meio-irlandês e meio-português do lado da mãe oriunda de um sítio algures em Portugal diz ele que em inglês é qualquer coisa como *Beyond-the-Mountains* e há ainda uma vizinha defronte louca e solitária que segundo a Leonor me faz distrair do computador para olhar quando



ela assoma ao jardim

Nas casas americanas quase não há vedações nada que se pareça com os muros de Berlim das casas em Portugal muito embora Robert Frost tenha imortalizado o aviso em verso *Good fences make good neighbors* outro poeta o Michael Harper mesmo aqui da Brown prefere *America is always about neighborhood* Por sinal aqui em casa há cercas herdadas dos anteriores donos mas são de verde que desaparece no Inverno deixando a nu por entre troncos e caules a vida dos vizinhos novos para cá mudados há meses e tal como nós sem cortinas nas janelas pois não se devem importar de a sua casa parecer um ecrã de TV contemplado defronte porque vivem distantes e não nos conhecemos

Às vezes a mulher vai à Internet mas demora-se muito pouco e por isso não acredito que ela seja qualquer das *desperate housewives* que me chegam anunciadas em e-mails de um serviço não-solicitado de nome Adult-Couples Hookup Lounge dizendo sem pejo *Lonely cheating-hot-wives are waiting for you in the privacy of their homes* e publicita mesmo o nome da interessada supostamente minha vizinha uma tal Lorna porque o anúncio diz que o meu perfil se ajusta perfeitamente ao seu visto o cruzamento ter sido feito no infalível computador Ora eu nunca me inscrevi em serviço quejando e está-se mesmo a ver que se essa Lorna fosse a minha vizinha e eu me aventurasse a ir lá a casa eu próprio me veria daqui mas não pensemos nisso



Estou neste embalo a delirar palermices porque ao fim e ao cabo nunca soube o que era a solidão e muitas vezes desejei solitude sem conseguir espaço e além disso nunca sinto saudades de Portugal porque vou lá sempre todos os dias a qualquer hora que antes era só na mente e agora é mesmo em viagens virtuais graças à Internet e aos e-mails por isso continuo sem saber o que seja isso de exílio para mais se fui eu próprio quem pagou a passagem para sair Portugal fica logo ali na outra margem do rio Atlântico a Internet mantém os amigos ao pé da gente as cartas de papel demoravam muito e era preciso pôr o selo colar com cuspo e esperar semanas seguidas pela resposta de um Portugal avesso a correspondências já desde o tempo das Índias e Brasis

O mundo virou aldeia o Zelimir envia-me um e-mail a dizer que acaba de ler um interessante livro sobre a Base das Lajes de um tal Luís Qualquer-Coisa Rodrigues e pergunta se o conheço e na volta respondo-lhe que ele vem jantar cá em casa nessa mesma noite e já contei noutra lugar que o Leon Machado de Vila Real nos antigamente perdidos Trás-os-Montes o Beyond-the-Mountains do Brian me emailou a pedir uma informação e eu dei-lha em segundos para segundos depois ele responder *Que bom é ter amigos ao pé da gente* Para ser franco vou admitir que a minha vontade cá bem no íntimo era juntar os amigos todos no Canto da Fonte do meu Pico da Pedra mas isso iria exigir uma boa pipa de massa e as trocas virtuais saem bem mais em conta

Dir-me-á o leitor que não tivesse eu saído lá da terra e não teria agora este problema mas eu na minha acho que se não tivesse abalado se calhar andaria agora mergulhado no cinzento da monotonia e da mesmidade de conversas e além do mais eu não teria encontrado toda essa gente interessante e se não tivesse a Internet eu tê-la-ia perdido pelo que isso de exílio e vizinhanças tem muito que se lhe diga pois

os vizinhos são como a família que não escolhemos enquanto os amigos sim

Tinha este prosema dependurado por não saber como terminá-lo a jeito e eis senão quando vindo da garagem fui subitamente atravessado por uma voz chegada do lado dos novos vizinhos *Hi! I am Fred You must be Onésimo* o meu nome pronunciado assim certinho Era para se apresentar que trabalha na Brown e é amigo da nossa colega Pat e até fez no computador o arranjo gráfico de um cartaz para colóquio do Departamento e mais ainda foi com a sua Karen passar a lua-de-mel nos Açores e queria dizer que adorou as ilhas e parece ter adivinhado que ao revelar-me aquilo ficava logo ali velho amigo Fui ao computador googlá-lo e passei a conhecê-lo e passei a conhecê-lo a vida quase toda que até escreve e publica e entrevista gente como o escritor Robert Coover que às vezes janta connosco em casa do Enric e mais soube ainda que o meu novo vizinho se interessa muito por letras e humanidades

O mais estranho é que acabei desiludido pois estava a magicar um desfecho sensacional para estas linhas que faria delas uma portentosa tirada sobre a alienação e os vizinhos do lado que se ignoram e não se cruzam e escrevem na Internet para amigos a milhares de quilómetros e nem ligam às gentes de ao pé da porta e eu que já não tinha ilusões de compreender o que vinha a ser isso de exílio e nem sequer mesmo o lusitaníssimo mistério da



saudade agora já nem entendo o que sejam distâncias no globo porque a Internet deu cabo do conceito Só me resta dizer que da próxima vez que for à ilha garanto levarei o meu portátil para me sentar no Canto da Fonte do Pico da Pedra e depois de um papo com a rapaziada que restar do meu tempo hei-de conversar com os hoje meus vizinhos espalhados pelos quatro cantos da fonte do mundo

ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA



JOE LIMA: – PINTOR AÇORIANO EM QUEBEQUE E NO MUNDO

Conhecer a pintura de Joe Lima foi um caso surpreendente. Trata-se de um artista plástico, nascido nos Açores (S. Miguel, 1963), que emigrou muito novo, com toda a família, para o Canadá, descobrindo aí o quanto lhe interessavam as artes, frequentando escolas superiores de Arte e culminando a sua aprendizagem na Concordia University de Montreal, cidade onde reside. Aliás, Montreal sabe acolher, sem reservas, todos aqueles que, tocados pelo golpe de asa da genialidade, apostam a vida na criação artística. Conhecendo bem o meio artístico da província do Quebec, ainda bastante cromatizado por influências francesas, Joe Lima tem vindo a impor as suas obras cumprindo o seu próprio calendário de exposições, o que lhe tem permitido estar presente nos mercados da especialidade a nível internacional.

O público reconhece os seus trabalhos e a crítica tem estado atenta em cada exposição, relevando que Joe Lima tem percorrido um caminho de inspiração luminosa, a par da aplicação de uma técnica de saberes rigorosa, clássica quanto basta, mas também aberta à experimentação de materiais reinventados ao jeito dos alquimistas. Os seus frescos portáteis resultam da obtenção de conhecimentos pré-testados. O efeito plástico desses trabalhos, onde é possível detectar a tridimensionalidade como na escultura, mereceu os mais elogiosos comentários críticos.

Apesar do mérito que se lhe reconhece também na escultura, é na pintura que Joe Lima mais e melhor se tem firmado. Nos seus quadros deixa a marca da sua açorianidade, explorando as memórias do passado, vividas em espaços desaparecidos e que ele revisita e transpõe para a tela de forma surrealizante, ocupando-a com paisagens quase monocromáticas, às vezes povoadas por seres disformes, outra vezes ocupadas por ilhas desertas dispersas em mares de aspecto árido, sem vida. Reconheça-se, assim, o seu indesviável fascínio por um figurativismo que ora nos domina o olhar ora se desvanece sob uma espécie de abstracionismo indesejado. Deve ser por isso que os seus quadros carregam títulos que, tocando o discurso poético, se indefinem dentro da sua própria definição. A «quietude na tarde», por exemplo, não passa de mera referência sobre um conceito sem movimento que repousa e retrata a efemeridade do tempo. É como se o artista quisesse apreender a diferença subtil que existe no que é invisível e no que se deixa mudar pela natural mobilidade das horas. As «consequências» do «imprevisível» é outro título que agita o nosso entendimento do que é possível acontecer num espaço redutoramente natural. Porém, nos «campos da incerteza», apenas os horizontes se apresentam como linha limite de paisagens ilegíveis, mas não desertas. Nestas ambiguidades de leitura, transparece a universalidade do seu discurso plástico.

Joe Lima tem participado em diversas exposições que evocam o seu passado açoriano e, obviamente, português. Em 2002, expôs em Cambridge numa colectiva titulada de *Sem Saudade*. Aconteceu o mesmo em 2003, marcando o cinquentenário da emigração portuguesa para o Canadá. Antes (2000), expôs em Ponta Delgada e, em 2007, na Carmina Galeria (Terceira) com Miguel Rebelo, escolhendo o mesmo espaço para se apresentar a solo, em Novembro do corrente ano. Refira-se também que Joe Lima participou no «workshop» *As Cores Míticas da Ilha*. Neste «workshop», que decorreu na Ilha Terceira no ano de 2005, participaram os artistas Miguel Rebelo, Joe Lima e Michael Furtado (Canadá), Art Coelho e Diogo Pimentel (América) e Marília Daros, Semy Braga, Lucy Laurino, Manuel Santos (Brasi)



Island, 2008, oil on canvas, 156 x 123cm



Garage, 2005 oil on canvas, 52cm x 52cm



JOE LIMA: – AZOREAN, QUÉBÉCOIS AND WORLD PAINTER

I was startled seeing Joe Lima's painting for the first time. Born in São Miguel, Azores, the family emigrated to Canada when Joe was very young. It was there that the artist discovered how much artistic expression meant to him, and there that he majored in Art, finishing his studies at Concordia University in Montreal, where he currently lives. Fortunately, Montreal is a town that knows how to embrace the artistic geniuses in its midst. Joe has learned all the ins-and-outs of Quebec's artistic milieu, which is still marked by predominantly French influence, and he has managed to spotlight his talent and participate in a number of exhibitions that have opened the doors to international art markets.

The public of art aficionados has recognized Joe's work and the art critics have sat up and taken notice in each exhibition, praising the bright path the artist has blazed and the rigorous skill he displays in his technique – which conveys a somewhat classical touch, while delving into the experimental use of materials that he reinvents with the consummate flair of an alchemist. Lima's portable frescos are a result of previously tested knowledge and techniques. These pieces convey a three-dimensional effect akin to that of sculpture and have been the object of lavish critical praise.

Though noted for his sculpture as well, Joe Lima has primarily made his mark through painting. His canvasses bear the stamp of his Azorean origins and explore the artist's recollection of the past: experiences felt in long-gone places that he revisits and surreally transposes to the canvass. They are works fraught with monochromatic landscapes, sometimes populated by deformed figures or at times depictions of deserted islands spread across an arid, lifeless sea. In them Lima displays his pointed fascination for a type of figurative representation that manages both to arrest the eye, only to vanish under a kind of undesired abstractionism. This is most likely why his paintings bear titles that verge on the poetic but are rendered un-descriptive by their own definitions. "Stillness in the Afternoon" for example, merely hints at a motionless concept that reposes and portrays the fleeting nature of time. It's as if the artist wished to capture the subtle difference between that which is invisible and that which is subject to change by the natural movement of the passing hours. The "Consequences of the Unforeseeable" is another title that sparks our understanding of what can possibly occur within a space that naturally shrinks what it contains. In "Fields of Uncertainty" however, only the horizons act as the impassable frontiers of the illegible landscape. In these works, the ambiguity of interpretation conveys the universality of Lima's artistic discourse.

Joe Lima has taken part in a number of exhibitions that evoke his Azorean – and obviously, Portuguese – background. In 2002 he took part in a collective show in Cambridge called *Sem Saudade*. In 2003 he participated in an exhibition to mark the 50th anniversary of the first wave of Portuguese emigration to Canada. Previously, in 2000, he held a show in Ponta Delgada and, in 2007, exhibited his works at the Carmina Gallery in Terceira with Miguel Rebelo. He chose this same venue for a solo show in November of this year. Lima also participated in a workshop called *As Cores Míticas da Ilha (The Island's Mythical Colors)* on Terceira Island in 2005 alongside artists Miguel Rebelo and Michael Furtado from Canada; Art Coelho and Diogo Pimentel from the US; and Marília Daros, Semy Braga, Lucy Laurino, and Manuel Santos from Brazil.



The corner, oil on canvas, 51cm x 51cm, 2004



From the woods, oil on canvas, 96cm x 122cm, 2006

POEMAS DE MARCELO PASSAMAI

Poema sobre um propenso amor

Converter-se ao amor desconhecido
E voltar-se ao mar
Revolto
E peito erguido encorajar-se sobre um futuro
O mesmo de viajantes seculares
Que observaram o mundo acima de seus horizontes

Converter-se aos desejos de um novo amor
É banhar-se em ondas salgadas
Alto mar
De profundidade tantas
Com fundos rochosos ou de branca areia

Converter-se às marés de um próximo amor
É atravessar continentes e transformar-se em ilha

Só é preciso um cais, um porto, uma amarra
Para que possamos alçar velas e navegar sobre um propenso amor!

Inseticida

Não há retratos envelhecidos
Que me tornem mais jovem que a esperança de rever-te...
Como quem olha para frente
Pescoço torto e pés virados,
Contorço-me para que o despertar
Traga uma manhã de sol e cantar de pássaros...
Quando chegará essa manhã?
Não recebo resposta porque o universo é mudo
Mas escuta com orelhas grandes o som do fundo do meu íntimo oceano.
Não olhe o infinito de cabeça baixa...
O infinito lhe beija os pés com a mesma água da nascente salgada de tua saliva.
Escorra em minha boca o licor apimentado de teu sexo
E me remeta ao hímen que ficou perdido no amor primeiro.
É assim o fim da primavera!
É desta forma que os insetos proliferam!
Insetos não gostam do frio, insetos gostam do quente do teu corpo...
Insetos gostam do cheiro do teu suor...
Insetos são mortos como insetos...
Param de voar, param de zumbir, param de picar, param na boca de outro inseto,
Carnívoro, como eu!

NOVELA VERMELHA



RedWoman, pintura em óleo de Jessi Chapman

Rosas **vermelhas** no jardim
Vestido **vermelho**
Vinho
Cabelos **vermelhos**
Fita **vermelha** na dança
Cueca **vermelha**
Fogo
No dia do encontro
Ela vestia branco
Sangue
Coração
Vermelho
De paixão
A pele **vermelha**
Arranhão
Lençol de seda
Vermelho
Copas
Embaralhando
Os meus olhos
Vermelhos
Na estrada a luz **vermelha**
O batom
Céu da boca
Para ela “**red**”
Para mim redenção
Nesse teatro
As cortinas se fecham
Vermelhas
Fim do ato
Desato o nó
Do sapato **vermelho**
Na cabeceira o anel de rubi
Na cabeça uma socialista boina
No tempo
Riscado pela tinta **vermelha**
Do calendário diabólico
Que um “**red drink**”
Liberta almas rubras
De dias sem cor!

DANÇAS & VOLTAS COM SENTIDO & MEMÓRIA

DANÇAS





DANÇAS & VOLTAS COM SENTIDO & MEMÓRIA

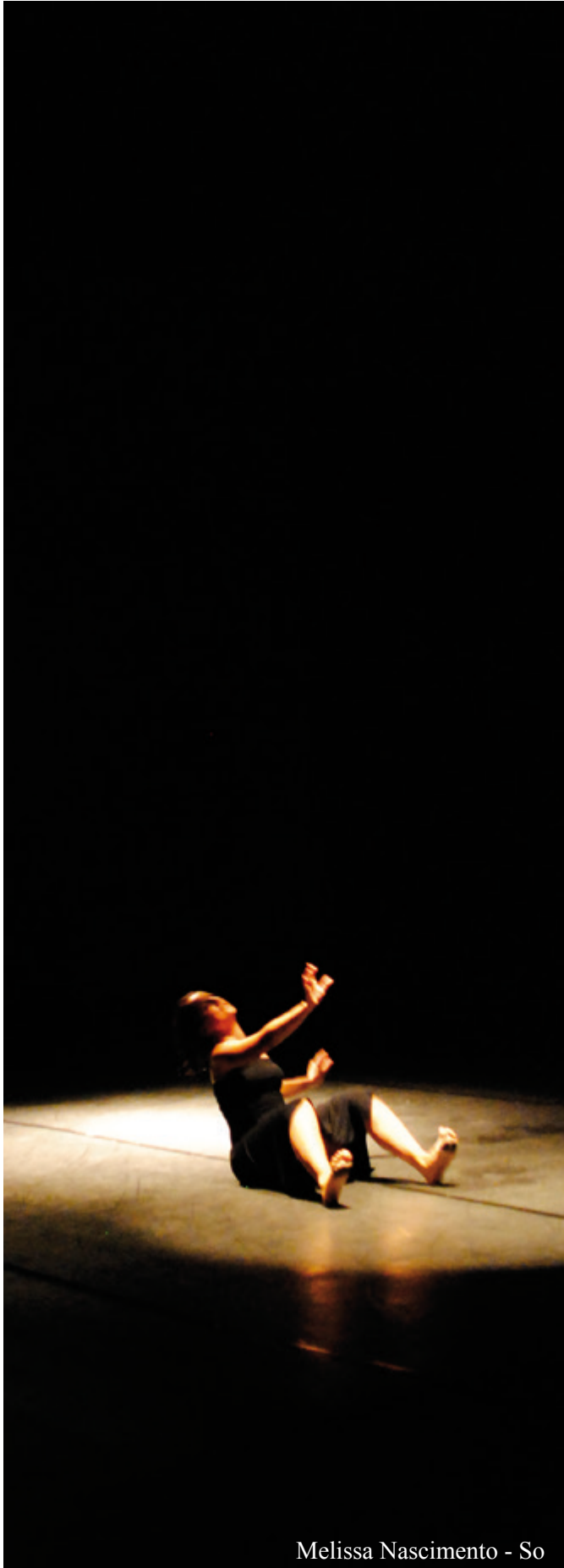
Vieram dos Estados Unidos da América, do Canadá, do Brasil e dos Açores, sob o desafio de que a Dança, para além de ser uma forma de expressão artística, é, sobretudo, um meio de comunicação, de partilha de sentimentos e de saberes. Alguns viveram pela segunda vez esta experiência – que, antes, fora também promovida pelo Governo dos Açores/ Direção Regional das Comunidades –, aceitando com solidária alegria, a presença de outros que, por sua vez, logo criaram entendimentos do que lhes era possível reaprender e ensinar aprendendo. Durante cinco escassos dias, trabalharam dura e intensamente na preparação de um espectáculo que surpreendeu, de forma encantatória, os espetadores das ilhas Terceira, Faial e S. Miguel. Todos ousaram e conseguiram provocar emoções, distribuir beleza, reavivar sentidos e memórias. Tudo isto aconteceu sob a designação de *Danças & Voltas com Sentido & Memória*, de 4 a 12 de Setembro de 2010, nos Açores.

Como novidade deste «workshop», registe-se a inclusão de participantes açorianos, a saber: Maria João Gouveia, Luana Melo, Catarina Medeiros, Clara Nemésio, Rafael Canto e Tiago Correia. Da diáspora açoriana, vieram: Liliane Damas, Laura Furtado, Kara Miranda Lawrence e Melissa Nascimento (Canadá), Kayla Rodrigues /América); Flávio Azeredo e Marcelo Lages (Brasil).

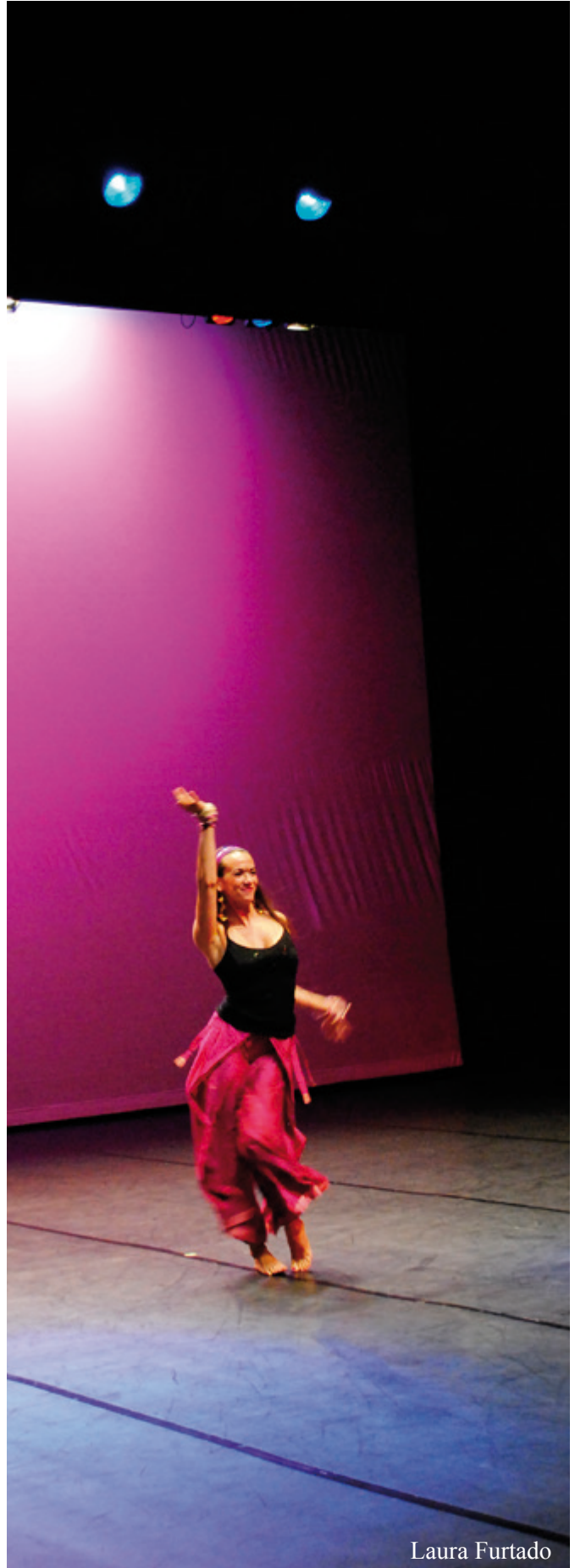
As imagens que seguem dão conta dos resultados obtidos pelos participantes neste «workshop». E mostram também como as segundas e terceiras gerações de emigrantes optam por ocupações que têm as artes como meio de realização profissional.

They came from the US, Canada, Brazil and the Azores on a dare: to show that dance, aside from being a means of artistic expression, is primarily a means of communication and a way of sharing knowledge and feelings. Some were reliving the experience – which once before had been promoted by the Regional Government of the Azores/Regional Department for the Communities - but exhibited unbridled camaraderie toward the newcomers who, in turn, showed how open they were to new learning and teaching experiences. For five short days they worked tirelessly to prepare a show that would surprise and enchant audiences on the islands of Terceira, Faial and São Miguel. They went out on a limb and indeed managed to spark emotions, revive feelings and create an aura of beauty around them as they performed. It was all part of an initiative dubbed *Danças & Voltas com Sentido & Memória*, (roughly, in English, Dancing your heart out) that took place from September 4 to 12, 2010 in the Azores.

This time around the workshop group was joined by six Azoreans: Maria João Gouveia, Luana Melo, Catarina Medeiros, Clara Nemésio, Rafael Canto and Tiago Correia. Participants from the Azorean communities worldwide were Liliane Damas, Laura Furtado, Kara Miranda Lawrence and Melissa Nascimento from Canada; Kayla Rodrigues from the US; and Flávio Azeredo and Marcelo Lages from Brazil. The photos below are just a small sample of what they managed to achieve in such a short time and show how even our second and third generation emigrants have heeded the call of the arts as a means of professional fulfillment.



Melissa Nascimento - So



Laura Furtado



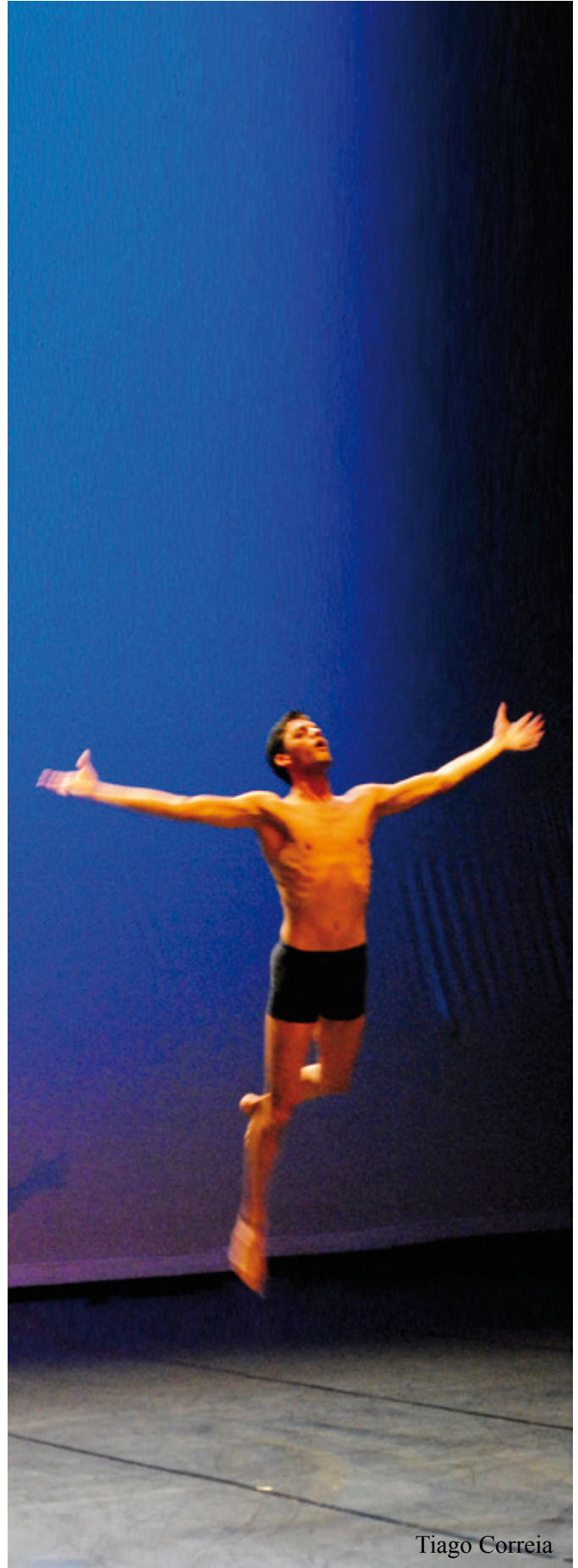
Liliane Damas



Clara Nemésio



Rafael Canto



Tiago Correia



Catarina Medeiros & Tiago Correia



Kara Miranda Lawrence



Kayla Rodrigues



Maria João Gouveia & Marcelo Lages







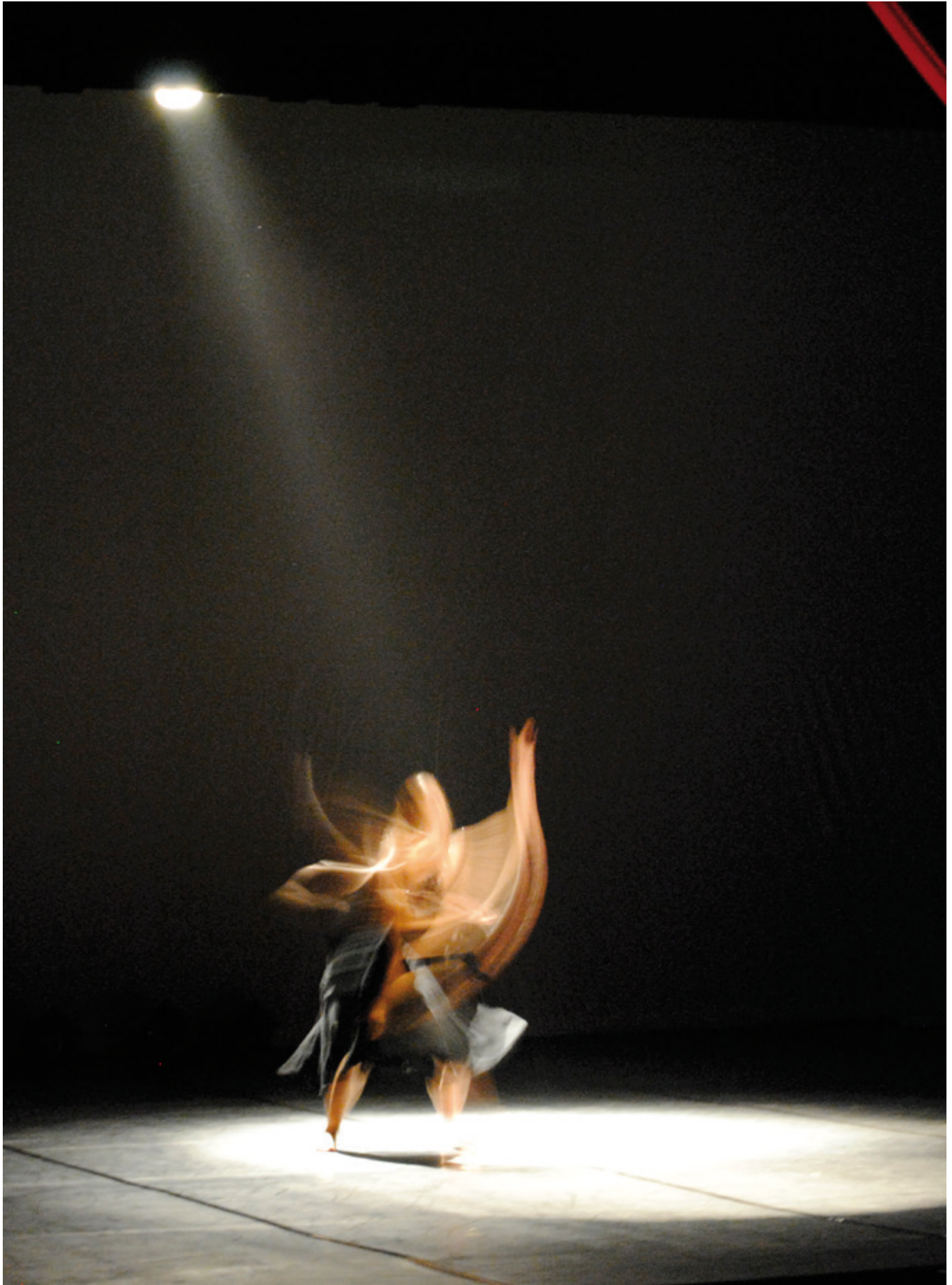






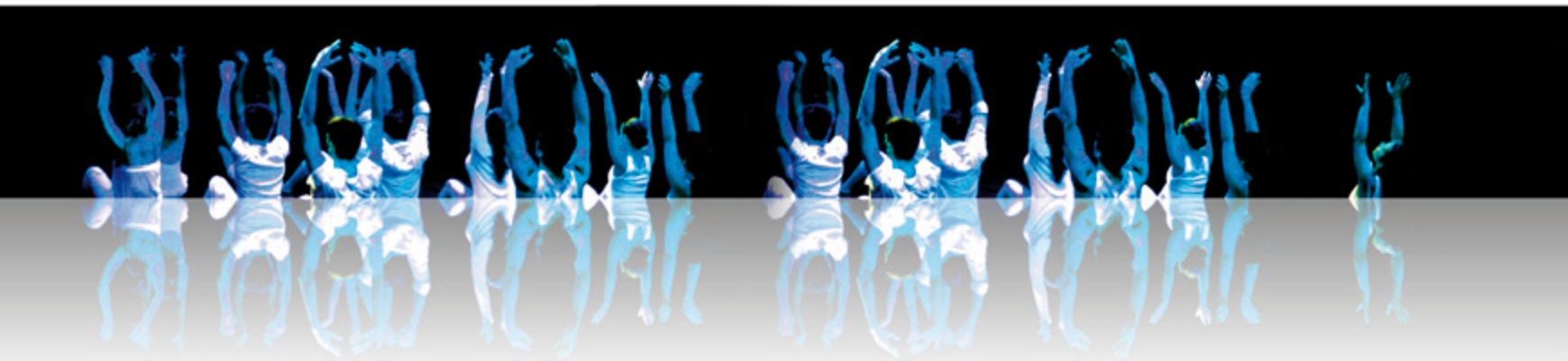












Governo dos Açores
Presidência do Governo
Direcção Regional das Comunidades